

ORAÇÃO CENTRADA EM DEUS

Como Devemos Orar

(Translation of the book "*God Centred
Praying*")

Zac Poonen

Oração Centrada em Deus

Tradução do livro "God Centred Praying"

Autor: Zac Poonen

Copyright – Zac Poonen (1990)

Este livro foi protegido para evitar o uso indevido.

Não deve ser reproduzido ou traduzido sem a permissão por escrito do autor.

Permissão, porém, é dada para copiar qualquer parte deste livro, desde que seja para distribuição GRATUITA,

desde que NENHUMA ALTERAÇÃO seja feita,

desde que O NOME E O ENDEREÇO DO AUTOR sejam mencionados

e desde que este aviso de DIREITOS AUTORAIS ["Copyright by Zac Poonen"] seja incluído.

Para mais informações, favor contatar:

Christian Fellowship Church

40, DaCosta Square,

Wheeler Road Extension,

Bangalore – 560084,

India

<http://www.cfcindia.com/portugues/>

CONTEÚDO

* Este livro e você

1. Como não orar
2. Deus que é o Nosso Pai
3. A Glória do Nome de Deus
4. O Reino de Deus
5. A Vontade de Deus
6. Nossas Necessidades Físicas
7. Perdão dos Pecados
8. Livres do Mal
9. A Deus seja a Glória
10. Sobre o livro

*"Pai nosso que estás nos céus,
Santificado seja o Teu Nome.
Venha o Teu Reino.
Seja feita a Tua vontade na terra como é feita no céu.
Dá-nos neste dia o nosso pão diário.
E perdoa-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos aos nossos devedores.
E não nos conduzas à tentação,
mas livra-nos do mal;
porque Teu é o reino,
e o poder,
e a glória,
para sempre.
Amém".*

ESTE LIVRO E VOCÊ

Há dois elementos essenciais para a oração eficaz.

O *primeiro* é que devemos ter um PESO dado por Deus. A oração é como um círculo que começa e termina em Deus. A primeira metade desse círculo é quando Deus nos dá um peso no nosso coração por meio do Espírito Santo. A segunda metade do círculo é quando oramos essa oração inspirada por Deus de volta ao nosso Pai. Assim, o círculo está completo. Isso é o que significa "*orar em Espírito*".

O *segundo* elemento essencial é a FÉ. Deus espera que confiemos Nele. Nós O desonramos pela incredulidade - porque a incredulidade implica que Deus é menos interessado em nós do que os pais terrenos são em relação a seus filhos.

Oração não é realmente oração aos ouvidos de Deus, se nossas petições se originarem apenas das nossas mentes ou das nossas línguas. É somente quando elas são o anseio mais profundo do nosso coração que elas se tornam verdadeira oração.

A oração é essencialmente uma questão de vida. E a eficácia das nossas orações vai depender da retidão da nossa vida. A verdadeira retidão torna o homem centrado em Deus. Isso significa que ele começa a "*olhar para as coisas do ponto de vista de Deus*" (**Colossenses 1:9** – paráfrase). Ele não está mais olhando para pessoas, coisas ou circunstâncias a partir de um ponto de vista humano (**II Coríntios 5:16**). Tudo isso pode permanecer inalterado em torno dele. Mas o homem centrado em Deus se moveu para os céus e agora olha para todos e para tudo do modo como Deus olha.

Apenas um homem assim pode orar de acordo com a mente de Deus.

Deus pretendeu que a oração fosse para o nosso espírito o que a respiração é para o nosso corpo. Respirar é uma atividade sem esforço na qual estamos envolvidos o tempo todo. Não precisamos de livros para nos ensinar como respirar! Na verdade, quando a respiração se torna difícil para nós, é sinal de alguma doença!

Isso não significa que a oração não é um trabalho árduo. Jesus orou "*com forte clamor e lágrimas*" (**Hebreus 5:7**). Os apóstolos "*lutaram intensamente em suas orações*" (**Colossenses 4:12**). Todos os cristãos sinceros considerarão a oração assim, porque a "*nossa luta é*

contra as forças espirituais do mal” (Efésios 6:12). Entretanto, quando a oração se torna um ritual triste, é sinal claro de que o paciente tem “*asma espiritual*”!

Tais crentes estão doentes. E eles precisam perceber isso. O que eles precisam para ser curados não é de mais ensino sobre como orar, mas de alguns ensinamentos sobre reorientação de suas prioridades na vida.

É a isso que este livro se refere.

Quando estamos centrados em Deus e temos nossas prioridades certas, somos curados dessa “*asma*”.

A oração ainda será misturada com forte clamor e lágrimas e ainda haverá dores e esforço, mas não será mais um ritual. Será prazer e alegria.

Se você quer uma vida assim, continue a ler...

Zac Poonen

CAPÍTULO UM

COMO NÃO ORAR

“E, quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.

E, orando, não useis de vãs repetições, com os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.

Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o Teu nome; venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade na terra como no céu; dá-nos neste dia o nosso pão diário; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos conduzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque Teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém.

Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai não vos perdoará as vossas ofensas” (Mateus 6:5-15).

Esta é a única oração que Jesus ensinou a Seus discípulos. Certamente deve ser muito proveitoso para nós entendê-la corretamente.

Jesus disse que todas as vezes que formos orar devemos orar desta maneira (**v. 9**). Isso não significa que devemos repetir esta oração toda vez que oramos. Mas significa que todas as nossas orações devem seguir este padrão.

Não há nenhum mal em fazermos esta oração, se queremos sinceramente dizer cada frase dela. Mas isso não é fácil, como veremos em breve.

Antes de Jesus ensinar a Seus discípulos como orar, Ele primeiro lhes ensinou como NÃO orar.

Não como os hipócritas

A primeira coisa que Jesus disse em relação a como NÃO orar foi que não devemos orar como os hipócritas (**v. 5,6**).

Lendo os evangelhos, você percebe que Jesus tinha muito a dizer sobre hipocrisia. Ele condenou os fariseus de forma inequívoca, porque eram hipócritas. Os fariseus tinham muitos pontos positivos sobre eles. Oravam todos os dias. Jejuavam duas vezes por semana. Davam o dízimo não apenas do dinheiro, mas também do endro e do cominho que cresciam em sua horta. Eram extremamente cuidadosos em seguir os pequenos detalhes do que entendiam ser as leis de Deus. Externamente, eram muito morais e corretos.

Eles nunca perderiam um culto de sábado na sinagoga. Eram profundamente instruídos nas Escrituras. No entanto, Jesus os condenou, porque o que eles faziam era principalmente com o fim de obter a honra de seus companheiros. *“Eles amavam a aprovação dos homens mais do que a aprovação de Deus” (João 12:43).*

Os descendentes dos fariseus – aqueles que amam o louvor de seus líderes e de outros homens mais do que o louvor de Deus – agora vivem no meio de todas as igrejas e congregações no mundo. A palavra *“hipócrito”* vem de uma palavra grega que significa ator. Pense em um homem que atua como João Batista em um filme de Hollywood. Na vida real, ele pode ser um bêbado e um devasso, tendo se divorciado de duas ou três esposas. Mas, no filme, ele interpreta seu papel como um santo profeta de Deus. Isso é o que é um hipócrita – alguém que interpreta um papel diante dos homens, mas, de fato, é algo bem diferente na vida real.

Um hipócrita pode interpretar o papel de um cristão sincero diante dos outros crentes. Mas, se você visse a forma como ele trata a sua esposa em casa, ou como ele lida com as pessoas no seu escritório, você descobriria que ele é uma pessoa totalmente diferente. Por quê? Porque ele não está interpretando lá. Em casa e no trabalho, ele é a pessoa que realmente é. Ele é um homem religioso; não um homem espiritual.

Um ator quer que o seu público aprecie como ele atua. Assim também faz todo hipócrita. Assim também fizeram os fariseus no primeiro século; e assim fazem os fariseus no século vinte. Seja o

que for que eles façam, mesmo que seja uma atividade sagrada como orar, eles querem ser apreciados pelos homens. Eles podem orar de forma bonita – mas é para que as pessoas os notem.

Se formos honestos, teremos de confessar que, muitas vezes, todos nós oramos como hipócritas – mais cômicos de que as pessoas estavam nos ouvindo, do que Deus. Talvez precisemos confessar ao Senhor que, quando oramos em público, não oramos do mesmo modo como oramos quando estamos sozinhos. Talvez usemos linguagem florida ou fervorosa na nossa oração pública para impressionar as pessoas. Jesus nos alertou para tomarmos cuidado ao orarmos assim, porque esse tipo de oração não chega a Deus de forma alguma.

Se queremos ser libertos da hipocrisia na nossa pregação, na nossa vida ou na nossa oração, precisamos pedir a Deus que nos dê temor Dele de tal modo, que vamos nos importar mais com o Seu elogio do que com o elogio dos homens. Até que aprendamos a temer a Deus corretamente, continuaremos a ser atores, interpretando o nosso papel diante dos homens, em todas as áreas da nossa vida.

Jesus condenou a hipocrisia mais do que qualquer outro pecado.

Não dar falsa impressão

O primeiro pecado que está descrito no início da igreja é a hipocrisia. Em **Atos 5**, você lê sobre Ananias e Safira.

Qual foi o pecado deles?

Será se o pecado deles foi não trazer todo o dinheiro que eles conseguiram na venda da sua propriedade e entregá-lo a Deus? Não. Esse não foi o seu pecado. Se você vender sua propriedade por 100.000 reais e decidir dar apenas 50.000 mil reais a Deus, isso não é pecado. Se você decidir não dar nada a Deus, isso também não é pecado. Isto é realmente da sua conta decidir sobre o quanto dar a Ele. Deus ama a quem dá com alegria; e, se você não dá alegremente, é melhor você não dar nada. Ele não precisa do seu dinheiro. Ele tem mais do que o suficiente de prata e ouro! Então, por que Ananias e Safira morreram? O motivo foi o seguinte: Ananias fingiu que o que ele estava depositando aos pés dos apóstolos era todo o dinheiro da venda. Com um olhar santo e piedoso no seu

rosto, Ananias parecia tão consagrado quanto os outros. Ele era um ator, um hipócrita.

Contudo, Pedro era um homem de Deus e não foi enganado. Deus lhe deu discernimento para ver através do vazio da consagração de Ananias. E ele disse: *"Ananias, por que Satanás encheu o teu coração para mentir ao Espírito Santo?" (Atos 5:3).*

Que mentira Ananias disse, se ele não abriu a sua boca?

O que significa contar uma mentira? Significa dar uma falsa impressão; e você pode dar uma falsa impressão, sem ao menos abrir a sua boca.

Foi isso o que Ananias fez. Ele queria ter a aclamação dos outros de que ele também era um discípulo dedicado; mas não era. Ele tinha guardado alguma coisa para si mesmo. Agora, como eu disse, isso não era pecado. Se ao menos ele tivesse dito: *"Irmão Pedro, eu vendi minha terra; mas não acho que deva dar todo o produto da venda a Deus, como os outros estão fazendo. Aqui está uma parte do dinheiro"* - se ele tivesse dito isso, ele não teria morrido. Isso teria sido honestidade, e Deus teria apreciado isso.

No entanto, ele fingiu. Esse foi o seu pecado, e foi esse o motivo por que ele morreu. Um pouco mais tarde a sua esposa veio e interpretou lindamente o seu papel também! Ela fingiu que estava dando tudo.

E ela também morreu.

Aquela hipocrisia foi como um pequeno fermento que entrou na igreja primitiva; e Deus sabia que, se não fosse retirado imediatamente, toda a igreja estaria logo corrompida. Essa foi a razão por que Ele os matou imediatamente.

Se você não tomar cuidado com a hipocrisia em todas as áreas da sua vida, você nunca será capaz de superar a hipocrisia em sua vida de oração. Se você ora para que outras pessoas te apreciem, então Jesus diz: *"Você já recebeu a sua recompensa"* (**Mateus 6:2**). Seu desejo não é que Deus seja glorificado pela sua oração, mas que outras pessoas saibam o quão bem você consegue orar. Então, você já recebeu essa recompensa.

Todavia, isso é tudo o que você vai conseguir. Isso é o que você queria, e é isso o que você vai conseguir.

Este é um princípio na vida cristã de que nós conseguimos o que almejamos do fundo do nosso coração, e não o que pedimos com os nossos lábios. Procure e você vai encontrar o que você realmente está procurando!

Quando estivermos no tribunal de Cristo, vamos estar desvestidos do nosso verniz exterior. Lá seremos vistos não mais como atores, mas como realmente somos. Essa é a razão por que a Bíblia diz que devemos ter cuidado como andamos hoje, para que não fiquemos desvestidos, nus e com vergonha um dia. Em **I João 2:28** lemos: *"E, agora, filhinhos, permaneça Nele; para que, quando Ele se manifestar, tenhamos confiança e Dele não nos afastemos envergonhados na Sua vinda"*. As pessoas que vão ficar envergonhadas naquele dia são aquelas que viveram suas vidas na terra como atores.

Falo agora aos crentes. Para quem foi pregado o *"Sermão da Montanha"*? Se você se voltar para **Mateus 5:1-2**, vai descobrir que Jesus falou aquelas palavras para os Seus discípulos. Foi para os Seus discípulos que Ele disse: *"Acautelai-vos de praticar a vossa justiça para serdes vistos pelos homens"* (**Mateus 6:1**). Foi para os Seus discípulos que Ele disse: *"Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia"* (**Lucas 12:1**).

Andando na Luz

A Bíblia diz, em **I João 1:7**, que não podemos ter comunhão com Deus se não andamos na luz. Se andamos na luz, certamente não podemos esconder nada, porque a luz expõe tudo. O homem que anda na escuridão é aquele que tem algo para esconder em sua vida. Se andamos na luz, nossa vida é um livro aberto. Podemos, então, convidar as pessoas a examinar nossa vida privada, nossos livros contábeis e tudo mais. Não há nada que queiramos esconder. Isso não significa que somos perfeitos. Não. Significa apenas que somos honestos.

A primeira coisa que Deus requer de todos nós é honestidade – honestidade absoluta. Se estamos decididos a sermos em primeiro lugar honestos, muitos dos nossos outros problemas serão resolvidos rapidamente. Iremos progredir com grande velocidade na nossa vida espiritual, se vivermos por esta regra fundamental da honestidade diante de Deus e dos homens.

Contudo, você irá descobrir que isso é uma batalha. Você pode dizer: *"Eu vou realmente levar essa exortação a sério. Vou ser honesto a partir de agora"*. Mas você irá descobrir que, antes do fim da semana, você estará tentado a ser um ator de novo e a buscar o louvor dos homens mais do que o louvor de Deus. Então, você tem de estar determinado a lutar essa batalha e vencê-la.

É uma grande tristeza para Deus que há tantos cristãos hoje que nasceram de novo por vinte, trinta ou quarenta anos, mas não progrediram espiritualmente, porque não aprenderam essa lição fundamental de ser honesto. Não podemos progredir se houver hipocrisia na nossa vida. Nossas orações não serão ouvidas. Podemos ter vigílias de oração que duram toda a noite; mas estaremos perdendo nosso tempo. Nossas orações não serão ouvidas, se não nos livrarmos primeiro da hipocrisia.

Devemos reconhecer que o nosso verdadeiro valor espiritual é o que somos diante de Deus e nada mais do que isso. Nosso estado espiritual não é determinado pelo nosso conhecimento da Bíblia, nem pelo quanto oramos, nem pela quantidade de encontros de que participamos, nem pelo que os anciãos e outros na igreja pensam de nós. Pelo contrário, pergunte a si mesmo: *"O que Deus, que pode ver em todas as áreas da minha vida, pensa de mim?"* A resposta disso é a medida real do quanto espiritual você é. Precisamos nos lembrar disso diariamente, ou do contrário estaremos novamente sendo atores.

Eu amo aquelas palavras que Jesus disse sobre Natanael: *"Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo"* (**João 1:47**). Se Jesus pudesse dizer o mesmo sobre você e eu, isso seria uma recomendação maior do que qualquer outra coisa. Natanael não era perfeito. Ele era imperfeito. Mas ele era honesto sobre suas imperfeições. Ele não fingiu ser algo que não era. É nisso que ele foi diferente de Ananias e Safira.

Não com repetições sem sentido

Uma segunda coisa contra a qual Jesus nos advertiu foi o uso de repetições sem sentido na oração, como os gentios fazem quando oram.

Não é o número de palavras que usamos que Deus vê, mas o desejo do nosso coração. A oração verdadeira é o desejo do coração. Esse desejo é o que sobe a Deus e recebe uma resposta.

A repetição de palavras é correta, se você sinceramente quer exprimir o que você diz. No jardim do Getsêmani, Jesus orou três vezes usando as mesmas palavras (**Mateus 26:44**). Contudo, as Suas palavras não eram repetições vazias. Cada vez que Ele orou, as palavras saíram com um peso do Seu coração. Você pode orar com as mesmas palavras dez vezes ao dia, e Deus te ouvirá, se você orar sinceramente do seu coração todas as vezes.

Os cristãos são culpados de dizer mais mentiras a Deus aos domingos do que em qualquer outro dia. Você sabe por quê? Porque é aos domingos que eles cantam tantos hinos – como “*Tudo a Jesus eu entrego*”, “*Pegue a minha prata e o meu ouro, nenhum centavo eu reteria*”, etc. Você pode cantar essas palavras porque elas estão no hinário. Mas você não quer sinceramente dizê-las. E você não percebe que está falando diretamente com Deus quando canta esses hinos. Talvez você esteja mais consciente da música do que das palavras. É quando você diz mentiras a Deus.

Jesus disse que teremos de prestar contas a Deus no dia do julgamento por cada palavra frívola que falamos (**Mateus 12:36**). É porque vivemos em uma geração de cristãos que não temem a Deus que essas advertências do nosso Senhor não são levadas a sério.

Vãs repetições são marcas do ímpio que vem à presença de Deus descuidadamente e diz coisas que eles não querem sinceramente dizer [falam “*da boca para fora*”]. Isso nunca deve ser encontrado em nossa oração ou em nosso canto.

Não confiando em longas orações

Jesus também disse que os ímpios pensavam que seriam ouvidos por causa de suas muitas palavras.

Alguns crentes acham que, se eles tiverem uma vigília de oração por toda a noite, Deus estará obrigado a lhes responder, apenas porque eles oraram por muito tempo. Esse tipo de oração é característico dos ímpios.

Você se lembra do episódio no Monte Carmelo, quando Elias ficou de um lado e 450 profetas do deus ímpio, Baal, ficaram do outro lado, e ambos tentaram fazer descer fogo do céu para descobrir quem era o Deus verdadeiro. Os profetas de Baal tiveram uma longa reunião de oração. Eles oraram, oraram e oraram e, depois, pularam, dançaram e gritaram. Entretanto, não houve nenhum fogo. Deus viu seus corações e Ele não ficou impressionado com suas explosões de emoção ou seu barulho (**I Reis 18:20-29**).

Existem cristãos que oram assim também! Eles pensam que Deus vai ouvi-los por causa de toda a sua emoção ou de seus gritos.

E, então, Elias orou. Sua oração estava terminada em menos de um minuto, mas sua oração fez descer fogo.

Este é o teste – não se você ora por um minuto ou por uma noite toda, mas se Deus responde ou não!

“O homem olha para a aparência exterior, mas Deus olha para o coração” (I Samuel 16:7).

“A oração eficaz de um homem justo pode alcançar muito” (Tiago 5:16). Tiago mostra o exemplo de Elias. A oração de Elias foi respondida, não porque ele gritou por tantas horas, mas porque ele era um homem justo. É a vida por trás da oração que torna a oração eficaz. Nunca nos esqueçamos disso.

Essas são algumas das lições fundamentais que Jesus ensinou aos Seus discípulos antes de Ele ensiná-los como deveriam orar. Nunca poderemos aprender a orar corretamente, se não aprendermos primeiro como não orar.

Deixe-me acrescentar uma última palavra aqui, para que eu não seja mal entendido.

Fazer uma vigília de oração por toda a noite certamente não é errado. Jesus mesmo orou durante toda a noite em determinada ocasião (**Lucas 6:12**). O que Jesus condenou não foi orar muito, mas confiar em muitas palavras. Há uma grande diferença entre muitas palavras e muita oração. Se nossas orações são apenas muitas palavras, então é um desperdício de tempo. Jesus pôde passar toda a noite em oração eficaz, porque o Seu coração era correto e Ele tinha um peso dado por Deus.

De todo modo, não é a quantidade de tempo gasto em oração que determina se Deus responde ou não. É a vida do homem que ora que determina isso.

CAPÍTULO DOIS

DEUS QUE É NOSSO PAI

"Nosso Pai que estás nos céus".

As crianças costumam orar ao Senhor Jesus e não há nada de errado com isso. Mas é bom lembrar que, na única oração que Jesus ensinou a Seus discípulos, Ele os ensinou a dirigir suas orações a Deus Pai. Nós oramos NO Espírito POR MEIO do Filho AO Pai.

No entanto, nem todo mundo pode se dirigir a Deus como Pai. Na terra, é apenas o homem de quem você nasceu que você pode chamar de pai. Devemos reconhecer isso quando oramos a Deus. É somente quando alguém deixa seus pecados, se rendendo a Jesus como Senhor de sua vida, que ele é nascido de novo como filho de Deus. Só, então, ele pode chamar Deus de "Pai".

Nosso privilégio no Novo Testamento

Os israelitas nunca puderam chamar a Deus de Pai. Esse título foi introduzido pela primeira vez por Jesus. Foi o título que Jesus mesmo usou constantemente em Sua própria comunicação com Seu Pai celestial. Não percebemos que privilégio é chamar Deus de nosso Pai.

No Velho Testamento, Deus ensinou aos judeus sobre a Sua santidade inacessível, colocando um véu no templo, atrás do qual ficava o lugar santíssimo, onde Ele habitava. Dentro desse lugar ninguém podia entrar, exceto o sumo sacerdote, uma vez por ano. Se você tivesse ido àqueles judeus 2.500 anos atrás e lhes dito que um dia Deus iria abrir o caminho para qualquer um entrar livremente em Sua presença, eles teriam considerado isso impossível.

No entanto, esse é o privilégio que nos é oferecido hoje sob a nova aliança. O véu foi agora rasgado de modo que temos liberdade de acesso direto à presença do Pai; e podemos chamá-lo de "Pai". Precisamos ler o Velho Testamento, se quisermos apreciar suficientemente os nossos privilégios na nova aliança.

É maravilhoso ver o coração de pai de Deus na parábola do filho pródigo. O filho volta, depois de ter desperdiçado os bens do seu pai e arruinado o nome do seu pai. Tão logo seu pai o vê, ele corre para

abraçá-lo. Ali vemos um retrato de Deus Pai. É o único lugar na Bíblia onde Deus é retratado correndo – e é para abraçar um pecador arrependido (**Lucas 15:20**)!

Foi assim que Jesus retratou Deus ao povo. Ele queria erradicar das suas mentes os conceitos errados a respeito de Deus que os ensinamentos dos escribas e fariseus lhes tinham dado.

Depois da ressurreição, quando Maria Madalena se encontrou com Jesus, fora do túmulo, Ele lhe disse: “*Eu subo para Meu Pai e vosso Pai*” (**João 20:17**). Através da morte e ressurreição de Cristo, Seus discípulos começaram a ter um relacionamento com Deus que nunca tinha existido antes. Eles poderiam agora chamar Deus de seu próprio Pai. Como uma criança pode se sentar no colo do seu pai, o homem poderia agora ter essa intimidade com Deus.

Um Pai amoroso

Muitos têm a ideia errada de que Deus Pai é uma Pessoa muito rigorosa e de que é só Jesus que os ama. Essa é uma distorção satânica da verdade. Foi o amor do Pai que enviou Jesus para nos salvar dos nossos pecados. Jesus disse a Seus discípulos: “*O próprio Pai vos ama*” (**João 16:27**). Ele também lhes disse que, se seu Pai Celestial alimentava os pássaros e vestia as flores, Ele certamente cuidaria deles. Não havia necessidade de eles ficarem ansiosos, porque seu Pai Celestial sabia de todas as suas necessidades (**Mateus 6:26-34**).

Ele também lhes disse que, se os pais terrenos sabiam dar boas dádivas aos seus filhos, seu Pai celestial certamente daria boas coisas a Seus filhos também (**Mateus 7:11**).

Você pode dizer que tudo isso é muito elementar. No entanto, muitas vezes quando vamos a Deus em oração, não acreditamos realmente que Deus nos concederá nossas petições, porque não temos certeza de Seu cuidado terno, amoroso e paternal por nós. Assim, limitamos Deus pela nossa incredulidade. Você acredita realmente que, quando você ora, você está falando com um Pai amoroso, que se deleita em te ouvir e que se importa com você?

Alguns podem ter a sensação de que Deus vai ouvi-los somente se eles forem pessoas santas e maduras. Como isso acontece com um pai terreno? Se ele tem um número de filhos, ele ouve seu filho de 20

anos mais do que sua filha de 3 anos? Será se Ele diz para sua filhinha pequena: *"Você é muito nova para falar comigo. Eu não posso ouvi-la"*? Certamente que não. Na verdade, o pai é mais propenso a ouvir sua filha mais nova do que seu filho mais velho. É o mesmo com Deus.

Ele diz: *"Todos Me conhecerão (como Pai), desde o menor (o mais novo) até o maior (o mais velho)"* (**Hebreus 8:11**). Observe que o mais novo é mencionado primeiro!

Mesmo que você tenha nascido de novo ontem, você pode vir a Deus com ousadia, dizendo: *"Ó Deus, Tu és meu Pai, eu sou Teu filho e, portanto, eu tenho o direito de falar Contigo"*. Foi dessa maneira que Jesus incentivou Seus discípulos a ir a Deus em oração.

Toda vez que oramos, devemos nos aproximar de Deus como um Pai que ama e cuida e que está interessado em nós. Só assim a fé pode ser gerada; e sem fé é inútil orar.

Deus é um bom Deus. Ele tem prazer em dar boas dádivas a Seus filhos. A Bíblia diz no **Salmo 84:11**: *"Nenhum bem Ele nega àqueles que andam em retidão"*. No **Salmo 37:4** está dito: *"Agrada-te do Senhor e Ele te concederá os desejos do teu coração"*. Essas promessas do Velho Testamento são endossadas, confirmadas e ampliadas por Jesus no Novo Testamento, juntamente com muitas outras promessas.

Este é o fundamento da nossa fé – o reconhecimento consciente de Deus como nosso Pai amoroso.

Um Deus Santo

Devemos nos dirigir a Deus como nosso Pai, QUE ESTÁ NO CÉU. Ele não é só nosso Pai, Ele é também o Deus Todo-Poderoso. Precisamos manter esses dois fatos em mente quando nos achegamos a Ele em oração.

Nos aproximamos Dele com reverência, porque Ele é um Deus que é um fogo consumidor (**Hebreus 12:29**).

Muitos cristãos pensam em Deus como um avô!! Você sabe como os avós são – sempre tolerantes com seus netos, ignorando qualquer mal que eles fazem. Muitos cristãos pensam que Deus é assim, não

levando seus pecados a sério. Essa ideia é totalmente errada. Deus é um Pai.

Mas Ele também é Deus. Ele é Aquele diante de quem os serafins do céu cobrem seus rostos e bradam: "*Santo, Santo, Santo*" (**Isaías 6:3**). Esses serafins nunca pecaram. Ainda assim, quando eles se aproximam de Deus, eles têm de cobrir seus rostos, porque eles não podem suportar olhar para a santidade de Deus. Isso nos diz algo sobre a pureza infinita de Deus que nossas mentes finitas não podem compreender.

Alguns dos grandes homens da Bíblia tiveram visão de Deus. Considere o efeito que essa visão de Deus produziu sobre eles. Isaías sentiu que ele era um terrível pecador quando viu a glória de Deus (**Isaías 6:5**). Moisés cobriu seu rosto, porque temeu olhar para Deus (**Êxodo 3:6**). Daniel se sentiu exaurido de toda a sua força (**Daniel 10:8**), e o apóstolo João caiu como um homem morto (**Apocalipse 1:17**).

Como a maioria dos cristãos não conhecem a Deus dessa maneira, as suas vidas permanecem rasas e superficiais.

Há dois extremos para os quais as pessoas vão ao se aproximarem de Deus. Existem aquelas pessoas que acham que Deus é inacessível; e não sabendo nada do Seu amor, vivem em constante pavor Dele, tentando apaziguá-Lo de diversas maneiras. No outro extremo, estão alguns cristãos que desenvolveram uma familiaridade tão impura com Deus, que não temem mais a Ele como um fogo consumidor.

Aquele que se aproxima de Deus sem reverência não conhece a Deus de forma alguma. Quanto mais conhecemos a Deus, mais iremos temê-Lo e reverenciá-Lo quando nos achegamos a Ele em oração. Nos achegamos a Ele com ousadia, porque Ele é o nosso Pai; mas vamos a Ele com reverência também, porque Ele é Deus.

Você já percebeu que, nas treze cartas de Paulo (de Romanos até Filemon), ele sempre começa com esta saudação: "*Graça e paz da parte de DEUS, NOSSO PAI*". Paulo O conhecia como Deus e como Pai; e ele queria que os outros conhecessem a Ele do mesmo modo também.

Um Governante Soberano

“*Que estás no céu*” também nos lembra de que Aquele a quem nós estamos orando é Um que é Soberano e Todo-Poderoso, governando desde os Céus.

Mesmo no Velho Testamento, Deus procurou gravar Sua soberania no Seu povo. Ele lhes disse: “*Descansem e saibam que eu sou Deus. Serei exaltado entre as nações. Serei exaltado na terra*” (**Salmo 46:10**). Ele governa sobre toda a terra como Supremo Soberano e é por isso que podemos descansar!

Talvez a maior verdade que a igreja precisa reconhecer hoje é a verdade da soberania de Deus e a autoridade total de Jesus Cristo sobre todas as nações e poderes.

Considere algo que aconteceu que foi vivido por muitos de nós. Todos nós sabemos que um dos maiores inimigos de Israel hoje é a Rússia Soviética. A Rússia ficaria feliz se Israel deixasse de existir. No entanto, em maio de 1948, quando a Grã Bretanha não conseguiu manter a sua promessa aos judeus de dar-lhes a terra da Palestina, foi o voto da Rússia em favor de Israel que possibilitou às Nações Unidas aceitar o estabelecimento do estado de Israel. Claro que o objetivo da Rússia era tirar os britânicos da Palestina. Assim, isso serve para mostrar como Deus na Sua soberania pode usar até uma nação ateísta para cumprir Sua palavra e ajudar a trazer os judeus de volta à sua terra, quando a então conhecida nação “cristã” voltou atrás em sua promessa.

Deus está no trono e Ele está no controle total das questões do mundo. É apenas quando a nossa fé está enraizada e fundamentada nessa verdade que o nosso coração pode estar em descanso, não importando o que possa acontecer à nossa volta nos dias que virão.

A Bíblia nos diz para orarmos pelo governo (**I Timóteo 2:1,2**). Não adianta fazer isso a não ser que acreditemos que nossas orações irão mudar as situações existentes. Eu, de minha parte, não perderia meu tempo orando por aqueles que têm autoridade, se eu não acreditasse que Deus é soberano o suficiente para influenciar as decisões do governo e até mesmo configurações de voto em tempos de eleição, em resposta à oração. Nós oramos por nosso país em dias passados e vimos que as nossas orações trouxeram resultados milagrosos – para a promoção dos propósitos de Deus em nossa terra!

“*O coração do rei são rios de água na mão do Senhor. Ele o inclina para onde Ele quiser*” (**Provérbios 21:1**). Deus pode fazer o maior governante do mundo mudar suas decisões, se orarmos.

Se o Primeiro Ministro da Índia [ou o Presidente do seu país] fosse seu pai, que grande diferença isso faria na sua atitude em relação aos problemas e dificuldades que você enfrenta na sua vida. Se o seu patrão te ameaça, ou seu chefe torna a vida difícil para você, ou alguém é injusto com você, ou você precisa de algo feito com urgência, você teria alguma preocupação? Não. Você apenas teria de telefonar para o seu papai e pedir-lhe para resolver seu problema.

Não é o Senhor maior do que o Primeiro Ministro da Índia [ou o Presidente do seu país]? O que fazemos, então, quando nos deparamos com algum problema na nossa vida? Será se vamos dizer: *"Bem, eu vou dizer ao meu Pai celestial sobre isso. Ele governa o universo, e Ele pode certamente resolver esse problema"*? Ou vamos dizer: *"Quem me dera conhecer algum ministro influente ou policial, que pudesse me ajudar agora"*? Qual é a nossa primeira reação?

Muitos cristãos são ateus quando se trata de questões práticas da vida diária. Eles falam sobre a fé em Deus nas reuniões e mesmo em suas casas. Mas quando se trata de assuntos terrenos, eles ficam cheios de medo e ansiedade assim como qualquer ateu.

Nunca houve tanto medo quanto em nossos dias. Jesus disse que nos últimos dias o coração dos homens iria desmaiar de medo imaginando o que iria acontecer depois (**Lucas 21:26**). Mas é em tal tempo que somos exortados a levantar as nossas cabeças sem medo e olhar para a volta de Cristo (**Lucas 21:28**).

Segurança perfeita

Temos um Pai Todo-Poderoso e, assim, certamente não somos órfãos. Então, não nos comportemos como órfãos. Quando você está com medo ou ansioso, você está insultando o seu Pai celestial – porque você está, por meio disso, dizendo que você não tem confiança Nele, que você acha que Ele não pode fazer nada por você na sua situação difícil, seja porque Ele não tem poder, seja porque Ele não se importa! Esse é o testemunho de um coração incrédulo.

Se você realmente acredita que Deus te ama e se importa com você e é Todo-Poderoso, por que você precisa sempre ficar ansioso? Existe um poema sobre dois pássaros, que muitas vezes me desafiou:

Disse o sabiá ao pardal: *"Eu realmente gostaria de saber por que esses seres humanos ansiosos correm e se preocupam tanto"*. O pardal respondeu ao sabiá: *"Amigo, eu acho que deve ser por que*

eles não têm um pai celestial como o nosso que cuida de ti e de mim”.

Jesus disse: “*Não tenham medo, vocês são mais valiosos do que muitos pardais*” (**Mateus 10:31**). Se Jesus é Senhor da nossa vida, e não temos nenhuma ambição na terra, a não ser fazer a vontade de Deus, então podemos ter a certeza de que “*todas as coisas IRÃO contribuir juntamente para o nosso bem*”, seja o que for que aconteça a nós ou à nossa volta (**Romanos 8:28**).

Deus quer que vivamos em perfeita segurança do Seu Paternal amor e cuidado por nós. Devemos estar convencidos de que Seu cuidado por nós começou mesmo antes de nascermos. Ele foi Aquele que determinou quem seriam nossos pais, qual seria o nosso temperamento, o quanto de educação receberíamos, onde iríamos morar etc. Uma vez que estamos convencidos disso, vamos descobrir que vivemos em perfeito descanso, sem uma única queixa contra as nossas circunstâncias, ou nossos pais, ou qualquer outra pessoa (**Salmo 139:16**).

Deus pode fazer até mesmo a cólera do homem redundar em louvar a Ele (**Salmo 76:10**). Um dos exemplos mais claros disso é encontrado na vida de José. Se você ler **Gênesis, capítulos 37 a 50**, você verá como a soberania de Deus fez todas as coisas más que diferentes pessoas fizeram a José cooperarem juntamente para o seu bem, só porque ele era fiel a seu Deus.

Deus prometeu aos israelitas que aqueles que honrassem seus pais teriam vida longa sobre a terra (**Efésios 6:2,3**). Como poderia Deus prometer isso, a não ser que Ele fosse capaz de manter cada uma dessas pessoas livres de serem assassinadas por um inimigo e de morrerem de câncer ou de um acidente etc. Deus é bem capaz de fazer isso – até hoje. É apenas a nossa incredulidade que nos impede de desfrutar dos benefícios do poder soberano de Deus.

O Pai de uma família

Finalmente, lembre-se de que Jesus disse que chamaríamos Deus de “*NOSSO Pai*” e não “*Meu Pai*”. Há um ponto importante aqui. Esta é uma oração de família. Meu Pai celestial tem muitos filhos, e eu devo reconhecer esse fato quando eu me achego a Ele. Eu sou apenas um entre muitos de Seus filhos. Ninguém nesta família é mais privilegiado do que outro. Todos são iguais. Ele é NOSSO Pai.

Eu não posso, portanto, ter um relacionamento vertical apropriado com Deus, se o meu relacionamento horizontal com meus companheiros de fé nesta família não é apropriado. Há dois braços na

cruz – um braço vertical e um braço horizontal. Comunhão também tem um braço vertical e um horizontal. Em outras palavras, se o meu relacionamento com meus irmãos e irmãs na família de Deus não é apropriado, se eu não estou falando com alguns deles, se eu tenho um rancor contra um deles, ou se eu estou com raiva de alguém, ou não perdoei alguém, então eu não posso me chegar a Deus e dizer: “Pai NOSSO”. Não é Ele também o Pai daquela outra pessoa a quem eu não perdoei?

Não podemos nos aproximar de Deus se desprezamos alguma pessoa no Corpo de Cristo. Você se lembra como o fariseu orou: “*Senhor, eu Te agradeço porque não sou como as outras pessoas nem mesmo como este cobrador de impostos*” (**Lucas 18:11**). Com tal atitude, não podemos nunca vir a Deus em oração. Você não pode orar esta oração, se você não estiver disposto a descer ao nível de todos os seus companheiros de fé, reconhecendo que, no que diz respeito a Deus, sua condição social, e sua educação, e até mesmo sua espiritualidade não o elevam acima deles de forma alguma. Somos todos membros de uma família.

Deus pretendeu que a comunhão em cada igreja local tivesse a atmosfera de uma casa, onde irmãos e irmãs são como membros de uma família e onde estranhos entram e sentem que eles estão entrando em um lar. Onde não é assim, é porque os filhos de Deus ali falharam em reconhecer o que Jesus ensinou nesta oração.

E, assim, todas as vezes que oramos, devemos nos aproximar de Deus com base nisto:

- reconhecer Sua Paternidade e Seu cuidado amoroso e, portanto, vir a Ele com ousadia;
- reconhecer que Ele é um Deus Santo e, portanto, vir a Ele com reverência;
- reconhecer que Ele é o Governante Soberano no Céu e, portanto, vir a Ele com fé;
- e reconhecer que Ele é o Pai de uma grande família e, portanto, vir a Ele como parte dessa família.

CAPÍTULO TRÊS

A GLÓRIA DO NOME DE DEUS

"Santificado seja o Teu nome".

A oração é essencialmente uma questão da nossa vida e é por isso que Jesus nos disse para orarmos sempre (**Lucas 18:1**). Isso não significa que devemos estar de joelhos o tempo todo. Nós passamos realmente por situações em que ficamos de joelhos por certo tempo; mas devemos estar em espírito de oração o tempo todo. Isso deve afetar toda a nossa vida.

Prioridades certas na oração

A oração que Jesus ensinou aos Seus discípulos revela quais devem ser as prioridades na nossa vida e quais devem ser os nossos maiores desejos. Ela tem seis pedidos. Os três primeiros dizem respeito a Deus: *"Santificado seja o Teu nome. Venha o Teu reino. Seja feita a Tua vontade na terra assim como é feita no céu"*. Os três pedidos seguintes dizem respeito a nós: *"Dá-nos neste dia o nosso pão diário. Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. Não nos conduzas à tentação, mas nos livra do mal"*.

Há algo muito importante para se notar aqui. Nossos principais pedidos em oração não devem estar relacionados aos nossos próprios problemas. Podemos ter muitos problemas, até mesmo espirituais talvez, mas eles não devem vir em primeiro lugar na nossa oração. A glória de Deus deve estar em primeiro lugar.

Se fôssemos examinar nossa vida e ver o que é prioridade em nosso coração, quando expressamos nossos anseios a Deus, vamos descobrir que nós raramente, se é que alguma vez, seguimos essa ordem. Isso mostra que não levamos a sério o ensino de Jesus. Pois se tivéssemos lido a Palavra de Deus atentamente e cuidadosamente, teríamos percebido que Jesus nos ensinou a orar de uma única maneira – com prioridade dada a Deus e Sua glória.

Centrada em Deus

Essa é a maneira como Deus criou o homem. O próprio Deus era para ser a cabeça e o homem era para ser como o corpo em sujeição à

cabeça. Em nosso corpo, a cabeça está em cima – não só fisicamente, mas também governa o corpo. Enquanto a nossa cabeça está em controle de nossas funções corporais, estamos bem. Quando a cabeça de uma pessoa (cérebro) não está funcionando corretamente, ela fica incapaz de controlar seu corpo e nós chamaríamos tal pessoa de mentalmente perturbada ou insana. Deus nunca pretendeu que o homem fosse assim.

O Senhor deseja que “*andemos eretos*” espiritualmente (**Levítico 26:13**). O problema com muitos crentes é que suas cabeças não estão no lugar certo. Eles não dão a Deus o lugar que Ele deve ter em suas vidas. Se Deus tivesse o primeiro lugar em nossas vidas, em nossos anseios, em nossos desejos e em nossas ambições, e se Deus e a Sua glória fossem a paixão ardente da nossa vida, isso ficaria expresso claramente todas as vezes que fôssemos a Deus em oração.

A razão por que muitas coisas em nossa vida não se encaixam, o motivo por que há confusão e caos, é porque Deus não está em primeiro lugar. E mesmo quando oramos, desejamos os presentes mais do que o Presenteador. Uma marca de um homem espiritual é que ele deseja mais o Presenteador do que os presentes; e ele ama o Presenteador mesmo que não receba nenhum presente.

Este é um dos testes pelo qual podemos avaliar se somos espirituais ou não: Estamos contentes e satisfeitos, mesmo quando Deus não responde às nossas orações como nós esperamos que Ele faça?

Por que tantos crentes resmungam e reclamam quando Deus não responde as suas orações? É porque eles querem apenas os Seus presentes. Eles não estão tão interessados no Presenteador. Eles são como o filho pródigo, que, quando conseguiu o que queria de seu pai, foi embora para se divertir com o que ele recebeu. Ele queria apenas os presentes de seu pai. Ele voltou para seu pai só quando ele tinha esgotado os presentes e queria um pouco mais (**Lucas 15:11-24**).

Observe que cinquenta por cento desta oração diz respeito a Deus e Sua glória. Não é que dizemos apenas como uma forma de ritual: “*Senhor, em primeiro lugar, eu quero que Teu Nome seja glorificado*” e depois, tendo dito isso, passa a próxima hora dando a Ele uma lista de compras de tudo o que queremos. Não estamos falando de uma certa forma de oração aqui, mas sim de uma mudança de atitude e uma reorientação de nossa mente para que Deus e a Sua glória sejam principais em nosso pensamento agora.

Egocentrismo – a raiz de todo o pecado

Deus criou tudo neste universo para ser centrado Nele.

Considere o sol, a lua, os planetas e as estrelas. Eles não têm vontade própria. Eles obedecem ao seu Criador implicitamente. A Terra gira em torno do sol sem nenhum questionamento. E as estrelas têm se movido nas suas trajetórias fixadas, por milhares de anos. Eles têm se mantido firmemente no caminho que Deus ordenou para eles. Mas Deus não se deleita em objetos inanimados como esses. Ele quer filhos.

Primeiramente, Ele criou os anjos com livre arbítrio. Lúcifer, o chefe dos anjos, se rebelou contra Deus, porque ele não queria ser centrado em Deus. O pecado se originou quando um ser criado quis viver uma vida centrada em si mesmo (**Isaías 14:12-15**).

É muito importante entendermos isso. Porque, se queremos entender o que é pecado, temos de ver como ele se originou. Então vamos reconhecer que pecado não é apenas adultério, assassinato, raiva ou inveja, etc. O pecado tem a sua raiz no egocentrismo.

Foi o egocentrismo que transformou um anjo em um diabo, em um momento; e o egocentrismo irá transformar as pessoas em diabos hoje também.

Foi o egocentrismo que transformou Adão em um homem pecador e caído. As duas árvores no jardim do Éden – a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal – simbolizavam dois princípios de vida pela qual Adão poderia viver – um, uma vida centrada em Deus, e o outro, uma vida centrada em si mesmo. Satanás tentou Eva a comer da árvore proibida, dizendo: *“Seus olhos se abrirão e você será como Deus mesmo. Então, você pode viver independente de Deus”*. Adão e Eva escolheram viver essa vida – centrada em si mesmos e independentes de Deus.

Deus não nos pede para sermos centrados Nele porque Ele quer algo para Si mesmo. Não. É para o nosso próprio bem que Ele nos pede para colocá-Lo em primeiro lugar em nossas vidas. Se não adorarmos a Deus, nós certamente vamos acabar adorando outra coisa - ou nós mesmos, ou o diabo, ou o mundo. E, assim, é para nos salvar de nos destruirmos a nós mesmos pela falsa adoração, é para a nossa própria salvação e nosso próprio bem, que Deus diz: *“Aprenda a Me adorar. Aprenda a ser centrado em Mim”*.

Deus criou a Terra para girar em torno do sol. Se a Terra decidisse, um dia, que já tinha girado o suficiente em torno do sol e, agora, quer que o sol gire em torno dela, o que aconteceria? A Terra teria

assim desobedecido à lei de Deus e não haveria nenhuma mudança das estações, e toda a vida na Terra pereceria muito em breve. Desobedecer às leis de Deus sempre leva à morte.

Foi assim que a morte espiritual veio ao mundo também. Deus criou o homem para ser centrado Nele. O homem se recusou a aceitar Deus como seu Centro; e, naquele dia, ele morreu. Quando percebermos isso, vamos entender que a salvação significa ser salvo de ser centrado em si mesmo.

O Novo Testamento ensina que, para que um homem seja salvo, ele precisa se arrepender em primeiro lugar. Arrependimento significa deixar nosso velho modo de vida. Isso significa muito mais do que apenas deixar alguns maus hábitos, como beber e jogar jogos de azar, etc. Nosso velho modo de vida é uma vida centrada em si mesmo; e arrependimento significa dizer: *"Senhor, eu estou cansado de estar centrado em mim e eu quero me voltar para Ti agora e ser centrado em Ti"*.

Salvação do egocentrismo

Jesus veio para nos salvar do pecado. Em outras palavras, Ele veio para nos salvar do egocentrismo.

Coloque a palavra "egocentrismo" no lugar da palavra "pecado" no Novo Testamento e você verá qual o sentido que surge em muitas passagens. *"O pecado não terá domínio sobre você"* fica *"O egocentrismo não terá domínio sobre você"* (**Romanos 6:14**). Esse é o desejo de Deus para o Seu povo.

E, se examinarmos nossa vida, descobriremos que, mesmo em nossos desejos mais sagrados, há egocentrismo. Pedir a Deus que nos encha com o Espírito Santo pode ser um desejo egocêntrico, se queremos esse poder a fim sermos um grande pregador, ou um grande homem que cura etc. Isso é um desejo tão egocêntrico quanto querer ser grande neste mundo. Você vê como o pecado entra até mesmo no lugar mais sagrado?

É por isso que Jesus nos ensinou a orar, em primeiro lugar, não para que sejamos cheios do Espírito, mas para que o nome de Deus seja santificado.

Apenas um homem verdadeiramente espiritual pode fazer esta oração com sinceridade. Qualquer um pode repetir esta oração, é claro. Até mesmo um papagaio pode fazer isso. Mas, para realmente querer dizer isto, do fundo do nosso coração, será preciso uma devoção total a Deus, em que Ele é primeiro em nossa vida, nós

somos centrados Nele e não estamos buscando a Sua bênção tanto quanto buscamos a Ele mesmo. Se Ele nos der Seus presentes, muito bem; e se Ele não nos der nenhum presente está tudo bem conosco também, porque nós desejamos o próprio Deus, e não Seus presentes.

Por que Deus ensinou os israelitas a amá-Lo de todo o seu coração e a amar o seu próximo como a si mesmo? Apenas para libertá-los do seu egocentrismo.

Há um acróstico na palavra inglesa "joy" [palavra inglesa que significa alegria, júbilo] que diz: "*Coloque J - Jesus em primeiro lugar, O - os outros em seguida, e Y - você [you] por último. Então, você pode ter alegria*".

Deus é perpetuamente cheio de alegria. Não há tristeza ou ansiedade no Céu, porque tudo está centrado em Deus. Os anjos estão sempre se regozijando, porque eles são centrados em Deus.

A razão de nos faltar alegria, paz e tantas outras virtudes espirituais é que não encontramos o nosso centro apropriado. Temos a tendência de usar Deus para o nosso próprio fim. E até mesmo a oração se torna algo assim: "*Senhor, por favor, deixa o meu negócio prosperar... Ajuda-me a conseguir uma promoção no meu trabalho... Por favor, permite que eu consiga uma casa melhor...*" etc. Queremos que Deus se torne nosso servo, nos ajudando a fazer nossa vida terrena mais confortável – como o gênio na história de Aladin e sua lâmpada.

Esse é o tipo de Deus a quem muitos crentes oram – aquele que é um meio para o seu próprio progresso e lucro neste mundo. Mas o Deus do Novo Testamento não é Aquele que te ajuda a ganhar a corrida de 100 metros nas Olimpíadas ou que te faz levar a melhor em relação a seu concorrente num acordo comercial.

Nossas orações revelam o quanto somos egocêntricos.

"*Deleita-te no Senhor*", a Bíblia diz, "*e Ele te concederá os desejos do teu coração*" (**Salmo 37:4**). Deleitar-se no Senhor é colocar Deus no centro da nossa vida. Portanto, somente uma pessoa centrada em Deus pode ter todos os desejos do seu coração concedidos.

"*Nenhuma coisa boa Deus retirará daqueles que andam em retidão (ou seja, daqueles que estão andando com sua cabeça em cima – que têm Deus controlando sua vida)*" (**Salmo 84:11**).

"*A oração eficaz e fervorosa de um homem justo pode alcançar muito*" – e o homem justo é o homem centrado em Deus (**Tiago**

5:16). Ao contrário, a oração fervorosa de um homem centrado em si mesmo, ainda que ele ore toda a noite, não vai valer nada. É o tipo de vida que vivemos que dá valor à oração que oramos.

É por isso que os três primeiros anseios da nossa vida deve ser: *"Pai, que o Teu Nome seja santificado. Que o Teu reino venha a nós. E que a Tua vontade seja feita"*.

Podemos ter muitos outros pedidos como: *"Cura-me da minha dor de cabeça, me ajuda a encontrar uma casa melhor para morar, ajuda meu filho a conseguir um emprego"*, etc. Esses todos são bons pedidos. Mas, se você puder dizer: *"Pai, mesmo que Tu não me concedas esses pedidos, meu principal desejo é que o Teu Nome seja glorificado"* – então você é um homem espiritual.

O nome de Deus sendo honrado

O que este primeiro pedido *"Santificado seja o Teu Nome"* significa? A palavra *"santificado"* vem da mesma raiz da qual temos muitas outras palavras no Novo Testamento como *"santificar"*, *"santuário"*, *"santo"* etc. Significa *"estar separado"*, ou seja, *"separado de tudo o que é mal e impuro"*.

Então, o pedido é: *"Pai, que o Teu Nome seja temido, reverenciado, honrado e glorificado"*. Em outras palavras, como esta é a primeira petição, isso implica que o maior desejo do nosso coração é que Deus seja temido nesta terra. Será se esse é realmente o nosso maior desejo?

A culpa do homem pode ser resumida em uma frase: **"NÃO HÁ TEMOR DE DEUS DIANTE DE SEUS OLHOS" (Romanos 3:18)**. **"O temor de Deus é o princípio da sabedoria" (Provérbios 1:7)**. Em outras palavras, é o alfabeto da vida cristã. Se você não aprender o ABC, você não pode aprender geometria, química, física, ou nenhuma outra coisa. Da mesma maneira, se você não aprender o ABC da vida cristã, o temor de Deus, você não pode ter nenhum progresso espiritual.

Um bom teste da nossa espiritualidade é se estamos mais preocupados com o Nome de Deus do que com o nosso próprio nome. Se você ouvir que alguém está arruinando seu nome, como você reagiria? Veementemente talvez? Como você reage quando percebe que o Nome de Jesus está sendo desonrado? O Nome de Deus é blasfemado entre os ímpios hoje, por causa do comportamento do povo de Deus (**Romanos 2:24**). Isso nos entristece?

Quando você vê o Nome de Jesus Cristo sendo desonrado na Índia [ou no seu país], isso te fere? Alguma vez isso te fez ficar de joelhos diante de Deus com um peso no seu coração de que o Nome do Senhor deveria ser honrado em nossa terra? Esse é um teste da nossa espiritualidade.

Em **Atos 17:16** lemos que o espírito de Paulo foi agitado dentro dele quando ele viu todos os ídolos que os atenienses adoravam. Ele estava furioso com Satanás. Se estivermos cheios do Espírito Santo, ficaremos indignados com ira contra Satanás também, quando vemos a idolatria na nossa terra.

O espírito de Jesus foi agitado com ira, quando Ele viu pessoas ganhando dinheiro em nome de Deus no templo. Se estamos sintonizados com Deus, nós também ficaremos irados pela desonra que é trazida ao Nome do Senhor em nossa terra hoje, através de pessoas que ganham dinheiro em Nome de Cristo.

Tudo para a glória de Deus

Considere **II Reis 17:33**: *“Eles temiam ao Senhor e serviam a seus próprios deuses”*. Aplicando isso a nós mesmos, isso significaria que adoramos a Deus simbolicamente aos domingos, mas na verdade adoramos nossos próprios ídolos todo o tempo.

Todos nós crescemos considerando certas atividades santas, como ler a Bíblia, orar, distribuir folhetos, pregar, etc. Outras atividades como comer, beber, dormir, conversar e comprar coisas do mercado etc. consideramos seculares.

O resultado desse tipo de pensamento é que você pode achar que as suas atividades religiosas têm de ser feitas para a glória de Deus. Mas, tendo feito isso, você pode viver outra vida em sua casa e no mundo – caluniando, fofocando, brigando com pessoas etc. Então, quando você vai aos encontros na igreja alguns dias depois, você acha que deve ser santo novamente. Isso é hipocrisia. Paulo diz em **I Coríntios 10:31**: *“Portanto, quer você coma ou beba, ou qualquer coisa que você fizer, faça tudo para a glória de Deus”*. Cada uma das atividades na nossa vida deve ser feita para a glória de Deus.

Nicholas Herman (mais comumente conhecido como Irmão Lawrence) era um cozinheiro em um monastério, muitos anos atrás. Ele costumava dizer: *“Se eu estou lavando os pratos com todo o barulho em torno de mim, ou se eu estou trabalhando na cozinha, eu posso manter a minha alma com tanta serenidade na presença de Deus como quando eu estou de joelhos participando do pão e do cálice”*.

Isso é viver na presença de Deus em todos os momentos – percebendo que tudo o que fazemos é santo.

Os motivos certos na oração

Compreender corretamente este pedido nesta oração irá afetar os motivos da nossa oração também. Muitas vezes nossas orações não são respondidas, porque são oferecidas com motivos errados. Mas, se um homem realmente orar *“Santificado seja o Teu Nome”* como seu pedido principal, ele não pode ter um motivo errado em sua oração. Sua oração é: *“Senhor, não importa qual seja a minha circunstância, se Tu concederás meu pedido ou não, desde que o Teu Nome seja glorificado”*.

Uma vez Davi teve um grande desejo de construir um templo para Deus. Esse foi um bom desejo. Mas lemos em **II Samuel 7:12-13** que Deus disse: *“Não. Eu não vou usá-lo para construir o templo. Eu vou usar Salomão”*. E, quando Davi ouviu isso, ele não ficou aborrecido. Ele não reclamou. Tudo o que ele disse a Deus foi: *“Que o Teu Nome seja engrandecido para sempre”* (**II Samuel 7:26**). Davi estava preparado para ser posto de lado, se apenas o Nome de Deus fosse glorificado. Esse é um bom exemplo para todos nós seguirmos.

Podemos orar assim: *“Pai, envia um avivamento de santidade para o nosso país; e se Tu decidires começar o avivamento por meio de alguma outra igreja, isso está perfeitamente OK para mim. Envia esse avivamento a qualquer custo. E se Tu decidires não me usar, mas usar outra pessoa, está tudo bem também. Apenas permite que o Teu nome seja glorificado”*.

Isso nos livra de muitos motivos egoístas, quando podemos verdadeiramente orar: *“Pai, santificado seja o Teu Nome – a qualquer custo”*.

Glorificando o Nome do Pai

Lembre-se das palavras de Jesus: *“Chegou a hora de o Filho do Homem cair na terra como um grão de trigo, ser pisoteado pelos homens e morrer. Que direi Eu? Direi: ‘Pai, salva-Me desta hora?’ Não. ‘Pai, a qualquer custo, mesmo que isso signifique a Minha morte, glorifica o Teu Nome’”* (**João 12:24, 27, 28** – paráfrase).

Jesus praticou o que Ele pregou. Mesmo que isso significasse morte, Ele quis que o Nome do Seu Pai fosse glorificado.

Foi por isso que Ele pôde dizer a Seu Pai no final de Sua vida terrena: *"Eu Te glorifiquei na terra"* (**João 17:4**).

A maioria dos crentes nunca sobe a esse nível em toda a sua vida. Eles não sabem nada desta maravilhosa vida centrada em Deus; e, portanto, eles não sabem nada do que significa ser verdadeiramente espiritual. O espírito deles é completamente estranho ao espírito do Céu.

No Céu, a oração de todos é: *"Senhor, que o Teu Nome seja glorificado"*. Se não participarmos desse espírito agora, como vamos morar no Céu por toda a eternidade? Deus quer que participemos do espírito do Céu agora mesmo, na terra. É por isso que Ele nos deu o Seu Espírito Santo. Quando cantamos: *"O Céu desceu e a glória encheu a minha alma"*, o que queremos dizer é que o desejo dos habitantes do Céu agora se tornou o nosso desejo também.

Finalmente, vamos olhar para **Malaquias 3:16**: *"Então, aqueles que temeram ao Senhor falaram um ao outro, e o Senhor atentou e ouviu, e um livro em memorial foi escrito diante dEle, para aqueles que temeram ao Senhor e os que estimaram o Seu Nome"*.

Deus tem uma lista de nomes – daqueles que temem a Ele e que estão preocupados com a honra do Seu Nome. E Deus diz sobre essas pessoas que elas são Sua própria possessão, Seu tesouro especial, Suas joias (**v. 17**). Deus tem muitos potes de barro em Sua casa, mas Ele tem alguns vasos de ouro e prata também (**II Timóteo 2:20,21**).

Tudo o que posso dizer é: *"Eu quero que meu nome esteja naquele livro de memorial que Deus tem daqueles que temem a Ele, que estão preocupados com o Seu Nome e cujo maior desejo é que o Nome do Senhor seja glorificado A QUALQUER CUSTO"*.

Aquela frase que vem no final do terceiro pedido – *"assim na terra, como no céu"* – se aplica a todas as três primeiras petições.

E, então, a nossa oração é: *"Pai, santificado seja o Teu Nome na terra como é no Céu. Assim como os anjos Te temem e cobrem seus rostos e Te adoram dizendo: 'Santo, Santo, Santo', eu desejo com todo o meu coração que meus companheiros de fé e eu possamos temê-Lo e reverenciá-Lo sempre. Amém"*.

CAPÍTULO 4

O REINO DE DEUS

"Venha o Teu reino".

A verdadeira salvação deve nos trazer um desejo de sermos libertos do egocentrismo, para que Deus agora se torne o centro da nossa vida e o centro das nossas petições na oração. Nós que estávamos do lado errado fomos endireitados pelo Senhor de tal modo que agora desejamos colocar Deus em primeiro lugar em cada área da nossa vida.

Uma das evidências mais claras da verdadeira espiritualidade é o homem detestar seu egocentrismo e ansiar ser totalmente centrado em Deus.

O homem que se aproxima de Deus querendo ser centrado Nele diz: *"Pai nosso, que estás nos céus. O maior desejo do meu coração é que o Teu Nome seja glorificado e reverenciado por toda a terra"*. Então, ele percebe que o Nome de Deus não está sendo reverenciado na terra e, por isso, ele vai para a próxima petição e diz: *"Pai, eu desejo que Tu venhas e estabeleças o Teu reino na terra, para que toda a terra tema e reverencie o Teu Nome"*.

Esta é uma oração que todos os homens e mulheres de Deus têm orado por mais de 1900 anos. O tempo agora está próximo para esta oração ser respondida.

Um Reino de Justiça

Apenas aquele que está desgostoso com a maldade neste mundo pode orar esta oração. Pedro diz: *"Esperamos novos céus e uma nova terra, em que habita a justiça"* (**II Pedro 3:13**).

Olhe para a violência e a imoralidade que existe no mundo hoje. Ao lermos os jornais, uma das principais orações que deveria subir do nosso coração é: *"Pai, eu almejo que o Teu reino venha. Não estou pedindo isso para o meu conforto pessoal. Eu anseio que o Teu reino de justiça venha em breve, para que o Teu Nome seja glorificado nesta terra, que foi criada para a Tua glória"*.

Jesus disse que os últimos dias seriam como os dias de Noé. Noé era um homem justo no meio de um mundo corrompido e mal. Ele era

um pregador de justiça e deveria estar desgostoso com o que ele via em torno de si (**II Pedro 2:5**). Ele almejava por justiça do fundo do seu coração e ele a pregou sem se contaminar. E sua oração deve ter sido uma oração similar: *“Que o Teu reino venha”*.

Todos os crentes reconhecem que Cristo está voltando em breve para estabelecer Seu reino na terra. Mas qual é a evidência de que realmente acreditamos nisso? Está escrito em **I João 3:3**: *“E todo aquele que tem esta esperança fixada Nele, purifica-se a si mesmo, assim como Ele é puro”*.

A prova de que realmente acreditamos na volta de Cristo é que nos aprontamos, preparando-nos como uma noiva para o seu noivo. Isso significa uma vida pura, pagar nossas dívidas, resolver nossas rixas – agora mesmo, porque estamos nos purificando como Ele é puro. Apenas um homem assim pode orar esta oração: *“Venha o Teu reino”*.

Repetir esta oração sem nos purificar para estarmos prontos para a volta de Cristo é reduzir esta oração a um ritual.

Estar preparado continuamente para a Sua vinda

Algumas denominações na cristandade têm uma oração que, em sua liturgia, diz: *“Senhor, salva-me de morte súbita”*. Essa oração foi obviamente escrita por um homem não convertido para pessoas não convertidas. Pessoas egocêntricas precisam, naturalmente, de algum tempo antes de morrer, para resolver suas rixas e pagar seus débitos, etc., antes de enfrentarem seu Criador. Elas não têm nenhuma intenção de resolver essas questões enquanto estiverem saudáveis. Essas pessoas não têm nenhum temor de Deus e nunca podem se converter até que se arrependam de seu egocentrismo.

Um verdadeiro cristão nunca precisa orar essa oração, porque ele está sempre pronto. Suas contas estão sempre em dia. E, portanto, ele pode sempre orar: *“Venha o Teu reino”*.

Como podemos saber se estamos realmente desejosos de que o reino de Deus venha? Vamos considerar apenas uma área – a nossa vida no lar.

Suponha que, numa manhã, quando você olhou pela janela, você viu o Senhor Jesus Cristo em pessoa caminhando em direção à sua casa. Qual seria a sua reação? Esse é um bom teste para saber se você está pronto para a vinda do reino de Deus ou não.

Será se você teria de correr e esconder alguns daqueles livros da sua biblioteca, porque você não quer que Jesus os veja? Você provavelmente teria de esconder seu aparelho de televisão também, se você tivesse um.

Enquanto Jesus permanecesse com você, sua conversa não mais consistiria da fofoca costumeira, que geralmente caracteriza sua comunhão na mesa de refeição.

Ficaria você especialmente cuidadoso em ser gentil e cortês durante esses dias com os membros de sua família e com os seus empregados, evitando as observações rudes que normalmente caracterizam a sua fala?

Ficaria você feliz de deixar o Senhor conhecer todos os seus amigos, ou você ficaria desejando que alguns deles não te visitassem enquanto Jesus estivesse com você?

Ficaria você feliz de deixar Jesus permanecer com você para sempre assim? Ou você daria um suspiro de alívio quando finalmente Sua visita chegasse ao fim e Ele fosse embora?

Seja honesto com você mesmo.

Uma maneira de saber a resposta para essa questão é nos perguntando se o nosso comportamento em casa é diferente quando temos visitas conosco, a quem queremos impressionar. Se é assim, quanto mais diferente o nosso comportamento teria de ser se o próprio Jesus viesse ficar conosco alguns poucos dias!

Não tem sentido orar: "*Venha o Teu reino*", se não queremos que Jesus venha morar conosco e seja o Senhor das nossas casas todos os dias. Afinal de contas, o reino de Deus é um lugar onde Jesus vai estar presente como Senhor o tempo todo – e não apenas por alguns dias. Se vai ser uma tensão tê-Lo em nosso lar por apenas alguns dias, como vamos passar a eternidade com Ele?

Tesouros no céu

O homem que ora "*Venha o Teu reino*" é aquele que colocou sua mente, sua afeição e seus desejos nas coisas de cima. Ele não é aquele que colocou um vestido de cristianismo e santidade. Sua espiritualidade não é superficial, mas sim aquela que vai direto permeando cada fibra do seu ser. Ele está mais interessado em armazenar tesouros no céu do que tesouros nesta terra.

A atitude de um cristão em relação ao dinheiro é um dos testes mais claros de seu nível espiritual e se realmente ele está desejando que o reino de Deus venha ou não.

Eu me lembro de ouvir a história de um fazendeiro que disse à sua esposa um dia: *"Nossa vaca acaba de parir dois bezerros, um é branco e o outro é marrom. E eu pensei que, quando eles crescerem, nós devemos dar um deles para o Senhor"*. Sua esposa lhe perguntou: *"Qual deles você vai dar para o Senhor, o marrom ou o branco?"* Ele respondeu: *"Bem, podemos decidir isso mais tarde, quando eles crescerem"*.

Os bezerros cresceram e se tornaram cada vez mais gordos. Um dia, o fazendeiro voltou para casa com um rosto triste e disse para sua esposa: *"Eu tenho más notícias para você. O bezerro do Senhor acabou de morrer"*. E sua esposa disse: *"Mas como você sabia qual deles era o bezerro do Senhor? Você não tinha decidido sobre isso ainda"*. Ele disse: *"Oh, bem, o tempo todo eu tinha em minha mente dar o bezerro marrom para o Senhor; e ele acabou de morrer esta manhã"*.

É assim com a maioria dos crentes. É sempre o bezerro do Senhor que morre! Eles dão a Deus o que sobra depois de todas as suas necessidades terem sido satisfeitas. E, porque eles não são *"ricos para com Deus"*, eles permanecem espiritualmente pobres por toda a vida (**Lucas 12:21**).

No Velho Testamento, Deus tinha feito uma lei em que os israelitas tinham de dar as *"primícias"* para o Senhor (**Êxodo 23:19**). Essa era a única maneira que eles poderiam *"honrar ao Senhor"* (**Provérbios 3:9**). É o mesmo hoje. Não podemos honrar ao Senhor se não damos a Ele o nosso melhor.

O que encontramos em nossa vida? Será se há sempre alguma desculpa por que não podemos dar o melhor para Deus? Então, isso mostra onde o nosso coração realmente está. Onde está o tesouro do homem, ali estará seu coração também.

Mas o homem que ora *"Venha o Teu reino"* é um homem que foi liberto do amor ao dinheiro e das coisas materiais. Ele vive agora para Deus e para a eternidade.

O governo absoluto de Deus

O reino de Deus significa o governo de Deus, a regência absoluta de Deus. Significa tornar Jesus Cristo o Senhor absoluto sobre todas as áreas da nossa vida.

Se queremos que o reino de Deus venha, o reino de Deus deve primeiro entrar no nosso coração, na nossa casa e nas nossas igrejas. Nesses lugares não devemos dar nenhuma ocasião a Satanás nem à nossa carne. Nosso desejo deve ser que o reino de Deus encha de tal forma o nosso coração, a nossa casa e as nossas igrejas, que não vai haver mais lugar para qualquer outra coisa.

O Espírito Santo veio para trazer “*o reino de Deus com poder*” à terra (**Marcos 9:1**). Nossas igrejas locais deveriam ser uma demonstração para o mundo de hoje de como é o reino de Deus – que um dia irá cobrir toda a terra. Aqui é onde nós falhamos para com o Senhor.

Quando Jesus nos disse para buscarmos o reino de Deus em primeiro lugar e não ficarmos ansiosos sobre coisas materiais, o que Ele quis dizer foi que, se nós realmente queremos ficar ansiosos por algo, devemos ficar ansiosos para que o reino de Deus venha à terra como é no céu (**Mateus 6:33**). Quantos de nós estão sobrecarregados com esse tipo de ansiedade - pela pureza da igreja e a vinda do reino de Deus?

Que Deus possa encontrar muitos entre nós que vão buscar Seu reino em primeiro lugar.

CAPÍTULO CINCO

A VONTADE DE DEUS

"Que a Tua vontade seja feita na terra como é feita no céu".

Só podemos chamar Jesus de Senhor quando estamos querendo fazer a Sua vontade na nossa vida diária. A verdadeira conversão acontece, não quando o homem é movido em seu intelecto e em suas emoções, mas quando ele cede à sua vontade dizendo: *"Senhor, não a minha vontade, mas a Tua vontade seja feita na minha vida"*. Se mantivermos essa atitude diante do Senhor de forma consistente, então seremos cada vez mais santificados.

O segredo da santidade

O próprio Jesus orou ao Seu Pai durante toda a Sua vida na terra, dizendo: *"Não a Minha vontade, mas a Tua"*, (**João 6:38**). Se foi necessário até mesmo para Jesus viver assim para agradar ao Pai, podemos estar certos de que não há nenhuma outra maneira de agradarmos a Deus também. Não faremos nenhum progresso na nossa caminhada com o Senhor, se esta não for a atitude consistente na nossa vida.

Podemos passar horas orando e estudando as Escrituras e participando de centenas de reuniões. Mas, se tudo isso não nos levar a este ponto, em que dizemos *"Tua vontade seja feita na terra (em nossa própria vida em primeiro lugar) como é feita no Céu"*, então perdemos nosso tempo. Todos os meios de graça devem nos levar ao ponto em que dizemos de coração: *"Pai, não a minha vontade, mas a Tua vontade seja feita"*.

O segredo da verdadeira santidade encontra-se aqui.

Quando Paulo escreveu aos gálatas sobre o conflito entre a carne e o Espírito, ele estava se referindo a este conflito da vontade do homem com a vontade de Deus.

A carne com todas as suas concupiscências poderia ser resumida em uma palavra: A VONTADE PRÓPRIA. Onde quer que você leia sobre *"os desejos da carne"* no Novo Testamento, você pode trocar essa frase por *"Vontade própria e desejos egocêntricos"*. Então, você vai entender o que esses versículos significam.

Por exemplo, nos é dito que o Espírito Santo está em oposição à carne (**Gálatas 5:17**). O que isso significa é que o Espírito está sempre lutando contra a nossa própria vontade e os nossos desejos egoístas. O Espírito sabe que, sem matar a nossa própria vontade e os nossos desejos egoístas em primeiro lugar, Ele não pode nos preparar para o céu ou nos fazer santos e como Cristo.

O caminho da santificação é o caminho da morte do ego – dizendo “não” para mim mesmo e “sim” para Deus. Isso significa dizer: *“Pai, eu não tenho nenhum desejo nem planos nem ambições fora do círculo da Tua vontade para a minha vida. Eu não quero nada fora da Tua Vontade perfeita”*.

A cruz na vida diária

Jesus disse: *“Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz diariamente e Me siga”* (**Lucas 9:23**). Encontramos a nossa cruz no ponto em que a vontade de Deus cruza com a nossa vontade todos os dias. Tomar a cruz é dizer: *“Pai, não a minha vontade, mas a Tua seja feita”*.

Somente alguém que disse NÃO à sua própria vontade, seus próprios planos, seus próprios desejos e suas próprias ambições etc. e que disse *“Senhor, eu quero levar a minha cruz, morrer para os meus próprios desejos, seguir-Te e fazer apenas a Tua vontade”* pode verdadeiramente orar esta oração: *“Tua vontade seja feita na terra como é feita no céu”*.

Jesus disse: *“Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados e Eu vos darei descanso”* (**Mateus 11:28**). Mas Ele não parou aí. Ele continuou a nos dizer como Ele nos daria esse descanso.

Ele disse: *“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de Mim, pois Eu sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas”* (**Mateus 11:29**). Em outras palavras, você nunca conhecerá esse descanso até que você tome a cruz e diga “não” à sua própria vontade. Toda a inquietação vem de fazermos a nossa própria vontade. Você não pode vir ao Senhor, se você não quiser levar a sua cruz.

Só um verdadeiro discípulo pode orar: *“Tua vontade seja feita na terra como é feita no céu”*. O próprio Jesus fez esta oração durante toda a Sua vida. Ele praticou o que Ele pregou. Ele viveu como um homem e o Seu maior desejo foi fazer a vontade de Seu Pai.

Por que Jesus veio à terra? A resposta é: Para fazer a vontade do Pai. Foi isso o que Ele mesmo disse em **João 6:38**: *“Porque eu desci do céu, não para fazer a Minha própria vontade, mas a vontade Daquele que Me enviou”*. Ele não veio principalmente para morrer pelos pecados do mundo. Não. Ele veio para fazer a vontade do Seu Pai. Ele foi ao Calvário e morreu somente porque essa era parte da vontade do Pai para a Sua vida.

Jesus disse em **João 4:34**: *“Minha comida é fazer a vontade Daquele que Me enviou e realizar a Sua obra”*. Assim como um homem faminto clama por comida, todo o ser de Jesus clamava por fazer a vontade do Pai. Seguir Jesus é ter um desejo semelhante de fazer a vontade do Pai em todas as áreas da nossa vida.

A razão por que há tanta felicidade no céu e nenhuma tristeza é que a vontade de Deus é feita completamente lá. A vontade de Deus é algo que faz as pessoas extremamente felizes e cheias de alegria.

Pedro escreve: *“Como Cristo sofreu na carne, armai-vos também com o mesmo propósito, porque aquele que sofreu na carne cessou do pecado, para viver o resto do tempo na carne não mais para as concupiscências dos homens, mas para A VONTADE DE DEUS” (I Pedro 4:1,2)*.

João, o apóstolo, escreve: *“E o mundo está passando e também as suas concupiscências; mas aquele que faz A VONTADE DE DEUS permanece para sempre” (I João 2:17)*.

O peso das orações dos apóstolos pelos crentes era que eles pudessem *“ficar perfeitos e totalmente assegurados em toda A VONTADE DE DEUS” (Colossenses 4:12)*. Aqueles apóstolos sabiam que uma salvação que consistia meramente de perdão dos pecados sem levar o homem a dedicar o resto de sua vida para fazer a vontade de Deus era uma falsa salvação. Perdão dos pecados é para ser uma porta pela qual entramos para andar o caminho estreito de fazer toda a vontade de Deus.

Como a vontade de Deus é feita no céu

Devemos orar: *“Que a Tua vontade seja feita na terra COMO É FEITA NO CÉU”*. Como a vontade de Deus é feita no Céu? Deixe-me mencionar quatro coisas.

Em primeiro lugar, os anjos estão em um estado perpétuo de ESPERAR EM DEUS por Suas ordens. Eles não estão correndo em torno do céu tentando fazer *“algo para Deus”*, de acordo com suas

próprias ideias. Não. Eles esperam que Deus fale primeiro – e só, então, eles agem.

Deus diz: *“Estou procurando por alguém que vigiará e esperará pelo aceno da Minha mão, pelo Meu olhar – que trabalhará da maneira como Eu determinar. E o trabalho que Eu não designei ele vai ignorar. Oh! que alegria é para Mim quando Eu posso encontrar alguém assim – Um homem que fará TODA a Minha vontade, que está determinado a estudar a mente do seu Mestre”.*

Então, quando oramos: *“A Tua vontade seja feita na terra como é feita no céu”*, isso significa, em primeiro lugar, que queremos ouvir o que Deus tem a nos dizer.

Em segundo lugar, quando Deus fala, os anjos Lhe obedecem IMEDIATAMENTE. Eles não dizem: *“Senhor, eu vou esperar alguns dias e pensar sobre isso. Eu quero saber o que os meus companheiros anjos pensam sobre isso”*. Não há tal coisa no Céu. Quando Deus fala, é definitivo. A obediência é imediata.

Nossa oração então deve ser: *“Pai, me ajuda para que eu não demore quando eu ouvir a Tua voz. Eu não quero me apressar à frente do Teu tempo, mas, uma vez que Tu falaste, eu quero obedecer imediatamente”*.

Então, em terceiro lugar, quando Deus ordena alguma coisa no céu, isso é feito COMPLETAMENTE. Aqueles anjos não vão sair e obedecer a Deus parcialmente. Nossa oração, portanto, deve ser: *“Pai, me ajuda a fazer TODA a Tua vontade na minha vida – a obedecer a cada mandamento completamente, qualquer que seja o custo”*.

E, finalmente, a obediência dos anjos é COM ALEGRIA. Eles não ficam de má vontade e reclamando em sua obediência. Nenhum anjo compara a sua tarefa com a dos outros e diz: *“Senhor, por que Tu me deste uma tarefa mais difícil do que aquela que Tu deste àquele anjo”* etc.

Nós ouvimos tais reclamações mesmo entre crentes: *“Por que eu devo fazer todos os sacrifícios? E o que dizer dele/dela”*, etc. Mas nunca ouvimos tais palavras dos anjos no céu. Eles consideram um privilégio fazer qualquer coisa para Deus e eles se regozijam em cada oportunidade de obedecer-Lhe.

E, então, quando oramos esta oração, estamos pedindo que a vontade de Deus seja feita em nossa vida desta forma – alegremente, sem nenhuma reclamação e sem nenhuma comparação com os outros.

Nenhuma lamentação na eternidade

Se você fizer a vontade de Deus assim na terra, você não terá nenhuma lamentação quando chegar ao céu.

Quando virmos nosso Senhor face a face, desejaremos ter dado a Ele mais das nossas vidas e termos Lhe obedecido mais completamente. O céu perderá algo de sua doçura para você, se você chegar lá sem ter obedecido a todos os mandamentos de Deus aqui na terra, imediatamente, completamente e alegremente.

Sadhu Sundar Singh costumava dizer: *“Você nunca terá outra chance de carregar a cruz por Cristo depois de você deixar esta terra”*. Se você quiser provar o seu amor pelo Senhor, agora é o tempo de fazer isso – não quando você chegar ao céu.

Pense nas três petições que analisamos. *“Pai, que o Teu Nome seja santificado, que o Teu Reino venha, que a Tua vontade seja feita na terra como é feita no céu”*. Mesmo antes de pedirmos perdão dos pecados, o que é tão necessário, o Senhor nos ensinou a buscar em primeiro lugar a santidade do Nome do Pai, a vinda do Seu reino e o cumprimento da Sua vontade em nossa vida.

Que possamos aprender o que o Senhor está tentando nos ensinar.

CAPÍTULO SEIS

NOSSAS NECESSIDADES FÍSICAS

"Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia".

Deus está interessado em suprir todas as nossas necessidades físicas. Mas essas necessidades devem ser supridas de tal maneira que não sejamos prejudicados por meio disso. A prosperidade material e a bênção física têm um modo de estragar as pessoas espiritualmente, se elas não souberem como colocar Deus em primeiro lugar em suas vidas.

Dez mil reais podem ser usados de modo muito rentável por um homem espiritual maduro; mas isso poderia arruinar um jovem rebelde e irresponsável.

E, assim, Deus nos quer centrados Nele em primeiro lugar, antes de nos abençoar fisicamente e materialmente.

Primeiramente nossas necessidades físicas

Há três petições aqui nesta oração em relação às nossas necessidades pessoais. A primeira, supreendentemente, não é uma oração pelo nosso bem estar espiritual! Isso não é interessante? A primeira petição a respeito de nós não é *"Livra-nos do mal espiritual"*, nem *"Dá-nos vitória sobre o pecado"*, nem mesmo *"Enche-nos com o Espírito Santo"*. Não. A primeira petição é: *"Senhor, cuida das nossas necessidades físicas"*.

A Bíblia diz que o homem é um ser dividido em três partes. Ele tem um espírito, que lhe permite entrar em contato com Deus; uma alma, que é a sua personalidade (sua inteligência, emoção e vontade); e o seu corpo (**I Tessalonicenses 5:23**).

As três petições aqui se referem a essas três partes do nosso ser. A primeira lida com as necessidades do nosso corpo; a segunda trata com a culpa do pecado que pode existir em nossas mentes (alma); e a terceira diz respeito a nosso ser espiritual sendo liberto do mal espiritual. Nosso espírito é a parte mais importante do nosso ser. No entanto, o Senhor nos ensina aqui a orar pelas nossas necessidades do corpo em primeiro lugar.

Há dois pontos de vista extremos encontrados na cristandade relativos ao corpo. Alguns têm a visão ascética que ensina que, a não ser que o corpo seja subjugado e negado a ele todo o conforto, não podemos ser santos. Mas o corpo não pode ser a causa do pecado – porque Satanás, que não tem um corpo, é cheio de pecado; enquanto Jesus, que tem um corpo, nunca pecou.

O ensinamento ascético considera até mesmo o relacionamento conjugal pecaminoso. Mas lembre-se de que foi Deus quem criou o desejo sexual no homem e Ele o chamou de “*Muito bom*” (**Gênesis 1:31**). O desejo por comida, por descanso e por sexo são todos desejos bons e normais criados por Deus. Nós não temos de ter vergonha de nenhum deles. Nós só temos de ter cuidado de não satisfazer nenhum deles por meios que Deus proibiu.

O outro ponto de vista extremo encontrado entre alguns cristãos é que Deus quer que sejamos prósperos. Isso resulta em mimar o corpo.

Mas o ensinamento de Jesus não era nem o extremo do asceticismo, nem o extremo do prazer e do materialismo. O ensinamento de Jesus dizia respeito a cuidar das necessidades legítimas do corpo para que este pudesse estar apto para o serviço de Deus.

O cuidado de Deus com o nosso corpo

É por causa de uma ideia errada que muitos crentes têm de que Deus não está interessado em nosso corpo que eles não pensam em buscar a Deus para cura quando estão doentes. Como Asa, sua fé está em médicos e não no Senhor (**II Crônicas 16:12**). Deus pode usar médicos e medicamentos e até mesmo cirurgia para nos curar. Não podemos ditar a Ele como Ele deve responder às nossas orações. Mas Ele certamente não espera que Seus filhos confiem em homens. Deus está muito interessado em nosso corpo – para que ele seja saudável e apto para ser usado para Sua glória.

Aqui estão três gloriosas verdades que a Bíblia ensina sobre o nosso corpo: (i) se “*o corpo é para o Senhor, o Senhor é para o corpo*”; (ii) os nossos “*corpos são membros de Cristo*”; e (iii) o nosso “*corpo é templo do Espírito Santo*” (**I Coríntios 6:13-19**).

Nós, então, podemos certamente clamar pelo poder de Deus para o nosso corpo.

O físico certamente não é mais importante do que o espiritual. Nós já vimos que Deus deve ser o primeiro em nossa vida e tudo o mais

deve ser secundário. Mas, se oramos sinceramente, em primeiro lugar, *“Santificado seja o Teu Nome, venha o Teu Reino, seja feita a Tua vontade”*, então é certo dizer, em seguida, *“Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia”* – porque estamos pedindo por pão apenas para que possamos glorificar a Deus fazendo Sua vontade na terra com é feita no céu.

Nosso estado espiritual depende em certa medida da nossa condição física também. Lemos sobre Elias que, depois de ter clamado por fogo e chuva do céu, ele ficou desanimado e pediu a Deus para tirar sua vida. Esse homem corajoso, que pôde ficar contra 850 falsos profetas, fugiu com medo da ameaça de uma mulher, Jezabel (**I Reis 18,19**).

Como isso aconteceu? Por mais de três anos, ele tinha vivido sozinho. E agora ele estava fisicamente exausto no fim daquele extenuante dia no Monte Carmelo. E, quando ele se sentou desanimado debaixo de uma árvore de zimbro, Deus não lhe pregou um sermão! Não. Deus enviou-lhe um anjo com comida e bebida. Elias comeu, bebeu e dormiu. E, quando ele acordou, Deus lhe deu um pouco mais de comida e bebida (**I Reis 19:1-8**). Deus sabia que Elias estava cansado e esgotado e que o que ele precisava era de alimento, não de exortação. É disso que precisamos às vezes também – não de longos sermões, mas de alguma boa comida e descanso.

Alguns cristãos têm uma atitude superespiritual em relação a seu corpo e dizem: *“Eu quero me consumir para Deus”*. E eles vão fazendo seu “serviço” para Deus, manhã, tarde e noite, sete dias na semana – toda semana. E, então, eles ficam exaustos e deprimidos! Sua atividade foi atividade da alma. Sua depressão tem uma causa física, não uma causa espiritual. O Senhor tem a dizer a tais pessoas: *“Venha sozinho para um lugar solitário e descanse um pouco”* (**Marcos 6:31**).

Uma vez, quando Jesus estava viajando num barco, lemos que Ele estava dormindo. Ele estava obviamente cansado e não tinha vergonha de ser visto dormindo. Houve momentos em que Ele esteve com sede e fome, e Ele admitiu isso. Ele não tinha vergonha das Suas necessidades físicas. O nosso corpo é templo do Espírito Santo e devemos cuidar dele.

Deus está interessado em nos conceder tudo o que precisamos para o nosso corpo. Ele sabe que precisamos de comida, roupas e abrigo para a nossa vida na terra. E, se Ele não viu que é bom permitir que você possua a sua própria casa, você pode ter certeza de que Ele está interessado em te dar meios para que você possa alugar uma. Ele que buscou um *“lugar de descanso”* para os israelitas no deserto pode certamente encontrar um para você também (**Números**

10:33). Não vamos pensar nisso como coisas não espirituais que não devemos nunca pedir a Deus.

Foi para corrigir o entendimento errado de Deus que as pessoas tinham, que Jesus colocou o pedido por necessidades físicas em primeiro lugar entre as três últimas petições nesta oração.

O cuidado de Deus com as nossas necessidades terrenas

Todas as nossas necessidades físicas se resumem nesta petição: *“Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia”*. Incluído neste pedido está: *“Dá-me um emprego. Dá-me uma casa para morar. Dá-me a mim e a minha família roupas para vestir. Dá aos meus filhos educação, porque um dia eles terão de obter o seu pão de cada dia também”*. Deus está interessado em todos esses assuntos. E, se aprendermos a buscar o reino de Deus em primeiro lugar, essas coisas nos serão acrescentadas.

Você sabe por que somos tão preocupados com todas essas coisas terrenas – comida, roupa, emprego, casa, educação dos filhos, etc? Porque no fundo do nosso coração temos um sentimento de que Deus não está realmente interessado em nos ajudar com essas coisas materiais. Achamos que Deus está interessado apenas com o nosso bem estar espiritual.

Se apenas o Espírito Santo conseguisse nos convencer de uma vez por todas que Deus está interessado em cada parte de nós – espírito, alma e corpo! Deus quer que peçamos a Ele a respeito das nossas necessidades terrenas – e Ele não quer nunca que fiquemos preocupados. É por isso que a Bíblia diz: *“Não fiqueis ansiosos por nada, mas sejam as vossas petições conhecidas diante de Deus em tudo pela oração e súplica, com ação de graças”* (**Filipenses 4:6**).

Um pai terreno não é obrigado a suprir as necessidades de todos ao seu redor. Mas ele é certamente obrigado a prover para a sua própria família. Deus é tão bom que Ele provê comida até mesmo para os pássaros. Quanto mais Ele irá suprir a necessidade de Seus próprios filhos!

Uma vez, quando uma mulher cananita pediu a Jesus para curar sua filha, Jesus disse: *“Que os filhos sejam saciados primeiro”* (**Marcos 7:27**). Ela respondeu que ficaria feliz com apenas as migalhas que caíssem da mesa. E sua filha foi completamente liberta. Pense nisso. As migalhas foram suficientes para trazer libertação de possessão demoníaca. Imagine, então, o que um pão inteiro pode fazer por nós, que somos filhos de Deus! E lembre-se de que Jesus disse: *“Que os*

filhos sejam saciados primeiro". E, assim, nós oramos com ousadia: "Pai nosso, dá-nos hoje o nosso pão de cada dia".

Contentamento com a provisão de Deus

Observe aqui que Jesus não nos ensinou a pedir luxos. Não estamos orando: *"Pai, dá-nos hoje o nosso sorvete diário"*, mas *"Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia!"* A promessa é: *"Meu Deus suprirá todas as vossas necessidades"* (**Filipenses 4:19**) – não tudo o que QUEREMOS, mas tudo o que PRECISAMOS. Há muita diferença entre o que queremos e o que precisamos. Você pode querer um carro, mas Deus pode ver que você não precisa de um e, então, Ele não vai te dar um. Outra pessoa pode precisar de um e Ele pode dar um carro a essa pessoa. Você não tem de ter inveja dessa pessoa e você não tem de resmungar contra Deus. Seja satisfeito com o que você tem. Não peça por luxos. Se Deus nos der alguns luxos, podemos recebê-los e usá-los para Sua glória. Mas, se Ele não nos der nenhum luxo, nós ainda assim vamos louvar ao Senhor.

Não vamos nos comparar com os outros. Deus sabe o que é melhor para nós. Se pedirmos a Ele pão, Ele não nos dará uma pedra e, se pedirmos a Ele uma pedra, Ele não nos dará um pão. Em vez disso, Ele nos dará pão.

Fique contente com a Sua provisão. Um dos segredos da vida de Paulo era que ele era absolutamente contente. Em **Filipenses 4:11**, ele diz: *"Eu aprendi a ter contentamento em qualquer circunstância que eu estiver"*.

Provisão diária

A oração é: *"Dá-nos hoje o nosso pão DIÁRIO"*. Deus pode nos dar pão por muitos dias de uma vez, mas o pedido aqui é apenas por um único dia de necessidades físicas. Jesus nos disse que não ficássemos ansiosos, nem mesmo sobre o que irá acontecer amanhã. Deus não quer que nos preocupemos com o futuro. Devemos ser dependentes Dele, dia após dia.

O Senhor ensinou essa lição aos israelitas no deserto de uma forma maravilhosa. Eles tinham de sair e colher o maná todas as manhãs. Eles não podiam colhê-lo por um determinado número de dias, de uma vez. Eles tinham de ser dependentes de Deus, dia a dia. Eles tiveram de viver assim por quarenta anos. Você acha que foi um

esforço? Não. Tenho certeza de que não foi. Deve ter sido emocionante!

Se Deus nos der muito de uma vez, o nosso coração vai se afastar Dele. E, assim, Deus ordena as circunstâncias na nossa vida de tal maneira que muitas vezes surgem algumas necessidades no campo físico – porque o físico geralmente nos toca muito mais do que o espiritual. Deus permite que as necessidades venham para que nos voltemos para Ele de novo e de novo. Assim, aprendemos a lição de dependência perpétua de Deus.

Apesar de o maná cair do céu, Deus não o fazia cair direto dentro de suas bocas! Os israelitas tinham de sair cedo pela manhã e colhê-lo. O preguiçoso não conseguia nada. E, assim, quando oramos: “*Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia*”, não estamos pedindo a Deus que faça algum milagre e supra as nossas necessidades sem que façamos nenhum trabalho. Não. A Bíblia diz que, “*se alguém não quiser trabalhar, não deve comer também*” (**II Tessalonicenses 3:10**). Jesus disse que Deus alimenta os pássaros. Mas Ele não faz cair comida dentro de suas bocas. Eles têm de sair e procurar por sua comida. E, assim, Deus espera que sejamos trabalhadores dedicados também - e que confiemos Nele. Fé não é nenhum substituto para trabalho duro.

Saúde para fazer a vontade de Deus

Esta oração está também relacionada com a petição anterior: “*Tua vontade seja feita na terra como é feita no Céu*”. Estamos pedindo a Deus por saúde física e força para que possamos fazer a Sua vontade.

Quando pessoas doentes me pedem para orar por sua cura, eu muitas vezes me pergunto: “*Será se ela quer saúde para ficar forte o suficiente para servir a Deus? Ou será se ela quer a cura para viver para ela mesma? Será se devemos pedir a Deus que a cure para que viva para o mundo?*” Jesus nos ensinou a orar por nossas necessidades físicas, para que possamos fazer a vontade de Deus, e não a nossa.

Uma oração de família

Note também que a oração é “*Dá-nos*” e não “*Dá-me*”.

Aquele que coloca Deus em primeiro lugar em sua vida vai descobrir que não pode colocar-se a si mesmo em segundo lugar. Somos membros de uma família assentados ao redor da mesa do nosso Pai; e o Pai não quer nenhum filho egoísta em Sua mesa que pega todas as comidas para ele, sem considerar se os outros na mesa têm o suficiente para comer. Tal comportamento são maus modos, mesmo para os não convertidos. Quanto mais para um cristão!

Lembre-se do que Jesus disse sobre o dia do julgamento. Quando Ele se sentar no Seu trono para julgar as pessoas, Ele vai dizer a muitos delas: *"Vocês Me viram com fome, mas nunca Me alimentaram. Vocês Me viram nu, mas nunca Me vestiram. Vocês sabiam que Eu estava doente, mas vocês nunca foram Me visitar"*. E eles vão dizer: *"Senhor, quando foi isso? Nós nunca Te vimos nu ou com fome"*. E o Senhor vai responder: *"Eu vivo naqueles que são nascidos de novo; e quando vocês viram aquele Meu irmão em necessidade, vocês não reconheceram que era Eu que estava em necessidade. Era Eu que estava com fome e com sede"* (**Mateus 25:31-46** - paráfrase).

Essa é uma das diferenças fundamentais entre céu e inferno. O inferno é cheio de pecado, cheio de egocentrismo. Cada homem vive para si mesmo, sem nenhum espaço para Deus ou para os outros. No céu, é o contrário. Deus está em primeiro lugar e os outros em seguida.

Eu ouvi a história de um homem que teve um sonho que era uma parábola do céu e do inferno. Ele primeiro foi ao inferno; e lá ele viu todos sentados à mesa com muita comida deliciosa na frente deles. Mas, ainda assim, todos eles eram magros, doentes e miseráveis. Ele descobriu que eles não podiam comer a comida que estava posta diante deles, porque todos eles tinham longas colheres de 1 metro e 21 centímetros amarradas às suas mãos. E, é claro, quando você tem uma colher de 1 metro e 21 centímetros amarrada à sua mão é impossível comer o que está na sua frente.

Então, no seu sonho esse homem subiu ao céu e lá ele viu a mesma comida deliciosa em cima da mesa; e as pessoas sentadas em volta da mesa no céu também tinham essas longas colheres de 1 metro e 21 centímetros amarradas às suas mãos. Mas ali elas estavam todas saudáveis e fortes. E ele perguntou a uma delas: *"Como vocês todos estão tão saudáveis e fortes?"* E o homem respondeu: *"Bem, eu percebi que não posso me alimentar a mim mesmo. Então, eu estico a minha mão e alimento alguém sentado mais distante no final da mesa, e outra pessoa distante no início da mesa me alimenta com sua colher; e, dessa forma, cada um de nós consegue o suficiente para comer"*.

E assim esse homem voltou ao inferno, no seu sonho, e disse às pessoas de lá: *"Aqui está uma maneira para todos vocês comerem. Cada um de vocês deve permitir que outro coma do seu prato e alimente alguém mais distante no final da mesa"*. Mas todos eles lhe deram a mesma resposta: *"Eu não vou deixar ninguém comer do meu prato"*, cada um deles disse, *"porque como eu vou saber que a outra pessoa vai me deixar comer do seu prato!"*

É esse tipo de egoísmo que é característico do inferno e de todos os que finalmente vão para lá. Tudo o que eles estão interessados é em seu PRÓPRIO pão diário.

Se você não tem uma preocupação com seus irmãos e irmãs em Cristo, você não pode orar esta oração, por seu pão diário.

Houve um momento na vida de Abraão, quando ele havia esperado por vinte e cinco anos para ter um filho de Sara, e ele ainda não tinha recebido aquela criança. Ele tinha orado e orado. Nenhuma resposta tinha vindo. Então, quando ele estava em Gerar, Ele percebeu que Deus julgou o povo ali, fazendo suas esposas ficarem estéreis. Abraão imediatamente orou por aquelas mulheres, para que Deus lhes desse filhos (**Gênesis 20:17**). Lembre-se de que a oração de Abraão por sua própria esposa ainda não tinha sido atendida. Deus ouviu a oração de Abraão e deu filhos àquelas mulheres estéreis. Mas Deus parou aí? Não. Ele deu a Sara o seu filho prometido naquele tempo também (**Gênesis 21:1**). Como Abraão orou por outras pessoas, Deus satisfaz a sua própria necessidade também!

Aqueles que pensam em Deus em primeiro lugar e os outros em seguida obtêm o melhor de Deus. *"O Senhor restaurou a sorte de Jó, enquanto ele orava por seus amigos"* (**Jó 42:10**). Esse é o caminho de Deus.

Esta petição a respeito das nossas necessidades físicas fica imprensada entre duas outras petições. De um lado está: *"Tua vontade seja feita na terra como é feita no céu"*; e do outro lado: *"Perdoa-nos os nossos pecados assim como nós perdoamos os outros que pecaram contra nós"*. Você está desejoso de fazer a vontade de Deus e de perdoar os outros que te fizeram mal? Ou você é como aquela criança pequena que, quando lhe é dado um biscoito recheado, quer comer apenas o recheio que está entre os dois biscoitos? Você está apenas interessado em que suas necessidades materiais sejam satisfeitas - *"Dá-nos o nosso pão diário"* - negligenciando as petições antes e depois dela?

Então, vemos os cristãos em dois extremos. Alguns são tão superespirituais que acham que é errado orar por coisas materiais.

Outros oram apenas com respeito às suas necessidades físicas e materiais.

Bem-aventurados são aqueles que entendem o equilíbrio que Jesus ensinou.

CAPÍTULO SETE

O PERDÃO DOS PECADOS

"Perdoa-nos as nossas dívidas assim como nós também perdoamos aos nossos devedores".

O pecado é uma dívida para com Deus – quer esse pecado esteja aquém dos padrões de Deus, quer seja uma transgressão e ir além do que Deus permitiu.

O valor da consciência

Somente o homem, de todos os seres criados nesta terra, sente a culpa de ter feito algo errado. Essa é uma característica que o distingue dos animais.

Um cachorro não se sente culpado se tiver feito alguma coisa errada, a não ser que tenha sido treinado por seu dono a sentir culpa. Mas com o homem, você pode ir às florestas, entre aqueles que nunca ouviram nada sobre religião, aqueles que nunca foram ensinados por ninguém, aqueles que nunca se depararam com uma Bíblia, e você vai encontrar ali pessoas se sentindo culpadas. A sua consciência lhes diz que elas afligiram o seu Criador e, assim, elas tentam apaziguá-Lo de alguma maneira. Mas você nunca vai encontrar um macaco religioso ou um cão religioso em nenhum lugar!

Nossa consciência é um dos maiores presentes de Deus para nós. Ela nos alerta quando algo está errado em nosso relacionamento com Deus – assim como a dor nos avisa que algo está errado com nosso corpo. Devemos ter cuidado, portanto, em manter uma consciência sensível em todos os momentos.

Confissão honesta do pecado

Há muitas pessoas que dizem: *"Pai, perdoa-nos os nossos pecados"*, que não percebem que não podemos pedir a Deus que nos perdoe a não ser que, em primeiro lugar, tenhamos confessado os nossos pecados a Ele. Temos de reconhecer os nossos pecados com absoluta honestidade.

A Palavra de Deus diz: *"Aquele que encobre suas transgressões não irá prosperar"* (**Provérbios 28:13**). Aquele que encobre seus

pecados pode orar: *"Perdoa-me, perdoa-me"*. Mas ele não será perdoado. O versículo continua dizendo: *"... mas aquele que as confessa e as deixa irá encontrar misericórdia"*. A Bíblia também diz: *"Se nós confessarmos os nossos pecados (essa é a nossa parte), Ele (Deus) é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça"* (essa é a parte de Deus) (**I João 1:9**). Se fizermos a nossa parte, podemos ter certeza de que Deus será fiel para fazer a Dele!

Desde que Adão caiu em pecado, o homem tem uma tendência de encobrir o seu pecado mais do que de confessá-lo. Quando Adão e Eva pecaram, qual foi a primeira reação deles? Foi correr imediatamente para Deus e dizer: *"Oh Deus, nós pecamos, nós fizemos o que Você nos disse para não fazer"*? Não. Eles não fizeram isso. Eles correram para longe de Deus e tentaram se esconder Dele. Que tolice! Poderia Adão e Eva se esconder do Deus Todo-Poderoso atrás de uma árvore? O pecado certamente faz um homem ficar tolo.

Uma segunda característica do homem é colocar a culpa por seus pecados nos outros. Quando Deus descobriu o pecado de Adão, Ele lhe perguntou: *"Você comeu desta árvore?"* Qual foi a resposta de Adão? Adão culpou sua esposa. E sua esposa culpou a serpente!

Essa natureza veio a todos nós de Adão e Eva. Estamos sempre tentando nos justificar, alegando que não somos responsáveis pelos erros que cometemos. E, quando somos apanhados em flagrante, dizemos que fizemos isso em um momento de fraqueza e pressão. Procuramos encobrir nossos pecados em vez de confessá-los. E é por isso que não podemos obter o perdão de Deus.

Andando na Luz

Quando Jesus falou sobre vir para a luz, Ele disse: *"Os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o MAL odeia a luz e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam expostas. Mas aquele que pratica a VERDADE vem para a luz"* (**João 3:19-21**).

Observe a diferença aí! De um lado, Jesus disse que todo aquele que faz o MAL odeia a luz. O oposto de "mal" é "bem". Alguém poderia pensar que Jesus continuaria a dizer que todos que fazem o BEM vêm para a luz. Mas não foi isso o que Ele disse. Ele disse que todos os que praticam a VERDADE vêm para a luz.

Você percebeu a diferença? O que Jesus pede de nós não é bondade em primeiro lugar, mas verdade – realidade e honestidade. Em

outras palavras, Jesus disse: *“O homem que é mau é desonesto. Mas o homem que vem para a luz, apesar de não ser perfeito, é um homem honesto”*. Se nós pudéssemos vir para a luz somente quando estivéssemos perfeitamente bons, então nenhum de nós jamais seria capaz de vir para a luz. Mas Deus convida as pessoas que são honestas a virem a Ele. Essas pessoas honestas irão, assim, se tornar boas progressivamente.

Só podemos orar esta oração *“Perdoa-nos os nossos pecados”* se estivermos dispostos a ser honestos. Você pode ser imperfeito, mas você pode ainda vir para a luz de Deus, se você for honesto sobre suas imperfeições. Todo aquele que pratica a verdade, que é honesto, pode vir para a luz e reconhecer seu pecado e, então, esse pecado será apagado.

“Se andarmos na luz como Ele próprio está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo o pecado” (I João 1:7).

Há muitos que vão por aí reivindicando a parte final deste versículo: *“O sangue de Jesus nos purifica de todo o pecado”*. Mas não é correto citá-lo dessa forma. O sangue de Jesus purifica apenas aqueles que cumprem a condição mencionada na primeira parte desse versículo – aqueles que andam na luz.

Deixe-me usar uma ilustração. Suponha que está escuro ao meu redor. Para entrar na luz significa que eu me exponho. Se a minha camisa está suja, ela será vista. A luz não limpa a minha camisa. A luz só expõe o fato de que a minha camisa está suja. Isso é ser honesto sobre o que eu vejo dentro de mim, em vez de tentar esconder isso. Esse é o significado fundamental de vir para a luz.

Precisamos entender isso claramente, porque isso não se aplica apenas ao nosso relacionamento com Deus, mas também ao nosso relacionamento com nossos semelhantes.

No cristianismo há um relacionamento vertical com Deus e há um relacionamento horizontal com nossos companheiros crentes. Você não pode ter um sem o outro. Você não pode ter comunhão com Deus, se você não tem comunhão com seus companheiros crentes.

“Se alguém diz ‘Eu amo a Deus’ e odeia seu irmão, é mentiroso” (I João 4:20). Se você realmente ama a Deus, você vai amar o seu irmão também.

Um relacionamento horizontal certo

Assim como temos de confessar a Deus as coisas que fizemos que LHE ofenderam, temos também de confessar aos nossos semelhantes as coisas que fizemos que os ofenderam. Não há nenhum perdão sem essa confissão.

Se trapaceamos alguém roubando o seu dinheiro, temos de devolvê-lo. Caso contrário, Deus não pode nos perdoar. A única forma pela qual nós mostramos que estamos realmente arrependidos é fazer confissão à pessoa a quem nós ofendemos e retornar o que nós pegamos injustamente.

Se você viajou em trens sem um bilhete, é fácil ir a Deus e apenas dizer: *"Eu sinto muito, eu enganei a companhia ferroviária"*. Mas, a forma custosa – a maneira que você pode provar que realmente se arrependeu – é ir ao guichê e comprar um bilhete para aquele trajeto e rasgar esse bilhete. Caso contrário, o seu arrependimento são apenas palavras vazias.

Aqui está a razão por que muitas pessoas não entram em uma comunhão profunda com Deus. Elas se arrependem apenas com seus lábios e não com o seu coração. Elas confessam seus pecados a Ele. Mas elas não confessam a seus semelhantes quando pecaram contra eles.

Dizer para alguém: *"Eu sinto muito, o erro foi meu. Por favor, me perdoe"* é uma das coisas mais difíceis de dizer. Por quê? Porque isso mata o nosso ego. Nós todos somos basicamente pessoas orgulhosas e não gostamos de nos humilhar e admitir que cometemos um erro!

Por que é que nos sentimos tão livres para confessar nossos pecados a um Deus santo, mas achamos difícil confessar nosso pecado a um irmão que não é santo? A razão pode ser que, quando entramos em nosso quarto e alegamos estar confessando a Deus, podemos estar de fato confessando apenas para nós mesmos! Não estamos de fato confessando a Deus. Estamos nos enganando. O teste para saber se você realmente se humilhou diante de Deus é saber se você está disposto a pedir desculpas a qualquer ser humano a quem você feriu.

Na cultura Indiana, existe uma ideia de que apenas as esposas têm de pedir perdão aos seus maridos – nunca vice-versa. É como se o homem pertencesse a alguma espécie superior!!

Simplesmente não existe tal coisa de ser superior ou inferior, quando se trata de pedir perdão. Mesmo que você seja o diretor de um escritório e tiver prejudicado o funcionário de cargo mais baixo naquele escritório, você deve se humilhar e ir a ele e dizer: *"Eu sinto*

muito. Isso foi erro meu. Por favor, me perdoe". Nada menos do que isso é o verdadeiro cristianismo.

Existem pessoas com relacionamentos desfeitos em muitas igrejas que não vão um ao outro para resolver a questão. Elas têm rancor umas contra as outras e não querem se visitar. E ainda assim se autodenominam cristãs. Elas não são cristãs de modo algum. Se tais pessoas pensam que estão no reino de Deus, elas estão apenas enganando a si mesmas.

Se você não está querendo conversar com um irmão nem visitá-lo e, ainda assim, participa do partir do pão [ceia], isso é blasfêmia. Não podemos ter comunhão com Deus nesses termos. Você não pode ter um relacionamento vertical com Deus quando o seu relacionamento horizontal com seus companheiros de fé não está certo.

Mas, quando verdadeiramente confessamos a Deus e aos homens, então Deus vai nos purificar tão completamente que a memória do nosso passado não mais permanecerá diante Dele. E, se Ele não mais se lembra dos nossos pecados passados, por que deveríamos nós pensar sobre eles (**Hebreus 8:12**)?

Perdão perfeito

A Bíblia diz que somos justificados pelo sangue de Jesus Cristo (**Romanos 5:9**). Quando Deus nos purifica, Ele também nos justifica. Essa palavra "*justificado*" significa: "*Justo como se eu nunca tivesse pecado em minha vida e justo como se agora eu estivesse perfeitamente idôneo [íntegro]*". Como é maravilhoso!

Podemos imaginar nossos pecados como muitas palavras escritas em um quadro negro [lousa]. Agora esse quadro foi limpado com um pano molhado. Quando você olha para o quadro negro agora, o que você vê? Nada. É como se nada jamais tivesse sido escrito nele em momento algum. É assim que o sangue de Jesus nos purifica – inteiramente e completamente.

Se tivermos verdadeiramente confessado os nossos pecados a Deus, então confessá-los uma única vez é suficiente. Deus os apaga imediatamente. E Sua promessa é: "**EU NÃO ME LEMBRAREI MAIS DOS SEUS PECADOS**" (**Hebreus 8:12**). Que descanso vem ao nosso coração quando nos damos conta de que fomos verdadeiramente perdoados e de que não temos de confessar nossos pecados de novo e de novo ao Senhor!

Deixe-me acrescentar que é melhor, quando formos orar "*Perdoa-nos os nossos pecados*", sermos específicos. Muitas pessoas oram de uma

forma geral: *"Senhor, eu posso ter cometido muitos pecados"*. Isso significa que elas não têm certeza. Não adianta confessar assim; porque você está dando a entender que talvez não tenha pecado de forma alguma!

É melhor ser específico e dizer: *"Senhor, este é o pecado. Eu tenho um rancor contra essa pessoa. Eu não perdoei essa pessoa. Eu tenho inveja daquela pessoa. Meu motivo de fazer isso foi totalmente egoísta. Eu fiz isso para a minha própria glória, etc."* Você tem de ser honesto.

E depois de termos confessado todos os pecados que nós sabemos, nós ainda vamos ter de orar como Davi: *"Absolve-me dos pecados ocultos"* – porque todos pecamos em maneiras das quais não temos consciência (**Salmo 19:12**).

Perdoar os outros

Esta petição por perdão é uma das mais importantes petições nesta oração, porque é o único pedido que Jesus repetiu no final da Sua oração.

Você percebeu isso?

Das seis petições nesta oração, Jesus enfatizou especialmente uma no final. Ele disse: *"Se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará. Mas, se não perdoardes aos homens as suas ofensas, vosso Pai Celestial também não vos perdoará"* (**Mateus 6:14:15**).

Muitos cristãos não desfrutam da comunhão plena e livre com Deus, porque eles não levaram essa petição a sério.

Jesus ensinou uma parábola de um rei que fez uma checagem das contas dos seus servos um dia e descobriu que havia um que lhe devia 40 milhões de reais. E, quando aquele servo disse: *"Eu não tenho dinheiro, senhor, por favor, me perdoe"*, o rei lhe perdoou completamente. Aquele homem [que foi perdoado] saiu e encontrou outro servo que lhe devia 40 reais; e ele o pegou pela garganta, e o processou, e o colocou na prisão. Quando o rei ouviu isso, ele chamou o servo incompassivo e disse: *"Eu te perdoei 40 milhões de reais tão liberalmente. Não poderia você ter perdoado aquele homem 40 reais?"* E ele o entregou aos atormentadores. Então, Jesus disse: *"Meu Pai celestial fará o mesmo com vocês, se cada um de vocês não perdoar a seu irmão de todo o coração"* (**Mateus 18:35**). Os atormentadores são espíritos malignos a quem é dada permissão de

nos atormentar até que aprendamos a ser misericordiosos com os outros.

Jesus usou essa parábola para ilustrar quão grande é a dívida que Deus nos perdoou, e como é cruel e mal não perdoarmos alguém que nos ofendeu.

Alguém já te fez algum mal? Talvez alguém já espalhou falsas histórias sobre você. Talvez seu vizinho, ou sua esposa, ou seu pai, ou sua madrasta te fez algum dano. Talvez eles tenham arruinado sua vida de algum modo. Talvez o médico que te operou cometeu um erro que te causou sofrimento indescritível. Mas o Senhor diz que todos esses pecados colocados juntos são tão insignificantes em comparação com a dívida que você tem para com Deus, a qual Deus te perdoou. Então, não há absolutamente nenhuma razão por que você não deva ser capaz de livremente perdoar todas aquelas pessoas de todo o coração.

A parte importante de **Mateus 18:35** é "*de seu coração*". Se você não está disposto a perdoar seus companheiros de todo o coração, não perca seu tempo vindo a Deus dizendo: "*Perdoa-nos as nossas transgressões*", porque Deus não vai ouvir a sua oração. Se há uma única alma no mundo todo a quem você não perdoou, você não pode ser perdoado; e você estará perdido eternamente – porque nenhuma alma que não foi perdoada não pode nunca entrar na presença de Deus. Isso é muito mais grave do que imaginamos.

A oração é: "*Perdoa-nos ASSIM COMO NÓS TEMOS perdoado aos outros*". Deus vê exatamente como nós temos perdoado aos outros. Jesus ensinou que Deus nos dá na MESMA medida que damos aos outros. Ele disse: "*Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos medirão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão a vós*" (**Lucas 6:38**).

Isso significa que, se você usar uma colher pequena para dar aos outros, Deus usará essa mesma colher ao responder às suas orações. Então, quando oramos por algo grande e poderoso de Deus e Deus pega uma colher pequena e nos dá apenas um pouco, a razão geralmente é que temos usado essa mesma colher para dar aos outros. Quanto maior a colher que usamos para dar aos outros, maior a colher que Deus usará para nos dar. Esse é um princípio imutável de Deus em lidar conosco.

"*Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles receberão misericórdia*" (**Mateus 5:7**). Quanto mais misericordioso você for em relação aos outros, mais misericordioso Deus será com você no dia

do julgamento. Mas *"o julgamento será sem misericórdia para aqueles que não usaram de misericórdia"* (**Tiago 2:13**).

E, assim, se você perdoar aos outros de uma forma maldosa, mesquinha, Deus vai te perdoar da mesma maneira também. Mas, se você der àqueles que te ofenderam um olhar afetuoso e perdoador, Deus vai te dar um olhar afetuoso e perdoador. Deus vai te tratar exatamente como você trata os outros.

Colocando em ordem os relacionamentos

Jesus disse que, quando você traz suas ofertas ao altar, quando você vem orar a Deus, ou colocar dinheiro na caixa de oferta, e aí se lembrar de que você feriu seu irmão, você deve *"PRIMEIRO se reconciliar com seu irmão e então vir e apresentar sua oferta"* (**Mateus 5:22-24**). De outro modo, Deus não irá aceitar seu dinheiro nem sua oração.

O padrão da Velha Aliança era apenas: *"VOCÊ não deve carregar nenhum ressentimento contra seu vizinho"* (**Levítico 19:18**). Isso era fácil de guardar.

Mas o padrão da Nova Aliança é superior. Jesus disse: *"Se SEU IRMÃO tem um rancor contra você, vá e coloque isso em ordem"*. É claro que haverá sempre irmãos que têm alguma coisa contra nós sem nenhuma culpa nossa. Jesus e os apóstolos tinham muitos inimigos, porque eles defendiam a verdade. Mas aqui, no contexto, Jesus está se referindo a um irmão que tem um ressentimento contra nós, porque NÓS falamos com ele rudemente (**Mateus 5:22**). É um rancor causado por algo pecaminoso que NÓS fizemos. Em tais casos, termos de ir primeiro a ele, confessar nosso pecado e pedir-lhe perdão. Só então podemos trazer a nossa oferta a Deus.

Se vamos a Deus e dizemos: *"Senhor, eu quero a plenitude do poder da nova aliança na minha vida"*, o Senhor dirá: *"Quando eu te der poder da nova aliança, isso vai te trazer responsabilidades da nova aliança"*.

Muitos cristãos não desfrutam do poder da nova aliança, porque eles estão vivendo apenas pelos padrões da velha aliança. Eles permanecem sem poder, porque não estão dispostos a ir e pedir perdão a alguém.

Ser misericordioso

Nós todos temos uma carne e estamos vivendo entre outros que têm uma carne. E por isso estamos constantemente sujeitos a ofender um ao outro intencionalmente ou não intencionalmente. O único lugar onde nunca seremos feridos por ninguém é no Céu. E por isso precisamos perdoar uns aos outros, enquanto vivemos nesta terra. Errar é humano, perdoar é divino.

Uma das características do inferno é que não há nenhuma misericórdia lá. E na mesma medida que você tem falta de misericórdia no seu coração em relação aos outros, nessa mesma medida você tem um pouco do inferno bem dentro do seu coração. Se você não está disposto a perdoar alguém, você tem um pouco de inferno dentro de você. Você pode ser considerado muito piedoso pelos outros, por causa de toda a sua atividade religiosa. Mas você tem esse pouco de inferno bem dentro de você o tempo todo. E você não pode ir ao Céu nessa condição – porque você não pode levar o inferno para o Céu. Você tem de se livrar dele antes de você deixar esta terra.

É por isso que o Senhor nos ensinou a orar: *“Perdoa-nos exatamente da mesma forma que temos perdoado aos outros”*.

Quando não perdoamos aos outros, isso pode afetar nosso corpo também. A desobediência às leis de Deus muitas vezes traz sofrimento físico.

Se você guardar rancor contra alguém em seu coração ou se você tem inveja de alguém e, portanto, viola a lei do amor de Deus, isso pode finalmente começar a afetar seu corpo. Existem cristãos hoje sofrendo de artrite, enxaqueca, reumatismo e asma etc. que não podem ser curados – apenas porque eles têm rancor contra alguém. Eles podem tomar qualquer quantidade de comprimidos, mas não serão curados até que aprendam a perdoar. A causa dessas doenças não é orgânica. Não está no seu corpo. Está na sua alma.

Se você não perdoou seu irmão ou sua irmã, Deus não irá ouvir a sua oração. A Bíblia diz no **Salmo 66:18**: *“Se eu estimar a iniquidade no meu coração, o Senhor não irá me ouvir”*. Não é só que Ele não responde, ele nem mesmo OUVE.

Não vamos nos enganar. O verdadeiro perdão é seguido de quebrantamento e confissão, e isso envolve um reconhecimento da corrupção da nossa carne, uma vontade de fazer qualquer restituição e de pedir perdão a qualquer pessoa, se necessário, se apenas o nosso relacionamento com Deus puder ser endireitado.

Finalmente, lembre-se de que o pedido é "*Perdoa-NOS*". Queremos que nossos irmãos sejam perdoados também. Algumas vezes, é possível ter uma esperança secreta de que um irmão será julgado por Deus pela maneira que ele nos tratou. Tal atitude é satânica – porque é apenas o diabo que quer que as pessoas sejam punidas por Deus.

Jesus disse: "*Eu vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros*" (**João 13:14**). Isso significa que, quando você vê sujeira nos pés do seu irmão (espiritualmente falando), você deve desejar que ele seja também purificado.

"Perdoa-NOS" significa "Pai, eu não vou ficar satisfeito se você apenas tiver perdoado os meus pecados. Existem outros irmãos e irmãs à minha volta. Eu quero que Você também perdoe os seus pecados. Amém."

CAPÍTULO OITO

LIVRES DO MAL

"Não nos conduzas à tentação, mas nos livra do mal".

Existem dois lados para esta petição – um, pedir a Deus que nos proteja, e o outro, pedir a Ele que nos livre.

Tendo orado por libertação da culpa do pecado na petição anterior, agora oramos por libertação do poder do pecado. Se desejamos apenas perdão e não libertação do pecado, isso indica que nosso arrependimento não foi correto. O perdão dos pecados é para ser um portal que conduz a uma vida santa, e não para se aproveitar da graça de Deus.

Felicidade e poder

Todos os cristãos buscam ser felizes. Mas Jesus disse: *"Bem-aventurados os puros de coração"* (**Mateus 5:8**). A palavra "bem-aventurado" também significa feliz. Então, o que Jesus estava dizendo é que a verdadeira felicidade flui da verdadeira santidade. Se o Céu é um lugar de felicidade infinita, é somente porque é um lugar de perfeita santidade também.

A felicidade sem santidade é um engano [é falsa]. Devemos, na verdade, orar para que Deus nos faça infelizes se não formos santos. Porque, caso contrário, ficaríamos enganados sobre o nosso estado espiritual.

Muitos cristãos buscam a Deus para ter poder em suas vidas. Mas, novamente, isso não deve ser separado de um grande desejo igual de santidade. Caso contrário, isso pode ser perigoso; porque, se Deus colocar poder nas mãos de um homem que não é santo, isso pode ser mais perigoso do que um cirurgião operar com um instrumento não esterilizado. Isso traria a morte em vez de vida.

É por isso que Deus não pode dar muito do Seu poder para muitos cristãos. Isso os arruinaria e os destruiria. Precisamos agradecer a Deus, porque não nos tem dado todos os dons sobrenaturais que Lhe pedimos! Há muitos casos de crentes que foram destruídos pelos dons que receberam, porque não foram humildes e santos o suficiente para usá-los corretamente. Devemos almejar santidade e poder na mesma medida. Apenas assim estaremos seguros.

Como Deus usa Satanás

A verdadeira santidade é o resultado de uma batalha. Ela não vem para o cristão acomodado que quer se sentar em uma poltrona, e reclinar-se, e *“ser levado aos céus em floridas camas de sossego”*. É somente à medida que lutamos a batalha contra nossas concupiscências e contra Satanás que nos tornamos santos.

Podemos então fazer a pergunta: *“Se o diabo é um obstáculo tal à nossa santidade, por que Deus não o destrói?”*

A resposta para isso é que o diabo é, em certo sentido, necessário para nosso crescimento espiritual, assim como é necessária uma fornalha para purificar o ouro. É somente quando nossos músculos são submetidos a resistência que eles se tornam fortes. Caso contrário, permaneceríamos gordos e flácidos. É exatamente o mesmo no reino espiritual. Precisamos de resistência, se quisermos ser fortes espiritualmente. E é por isso que Deus permite que Satanás nos tente.

O homem que tem um caminho fácil ao longo da vida será espiritualmente fraco, flácido e empobrecido. Ele não será capaz de fazer tudo o que Deus quer que ele faça. Mas aquele que passou por provas e testes com sucesso será forte e capaz de fazer toda a vontade de Deus.

Essa é uma razão pelo menos por que Deus não destruiu Satanás.

Por que Deus colocou uma árvore proibida no jardim do Éden? Alguns talvez achem que, se Deus não tivesse mantido aquela árvore lá, Adão nunca teria pecado. Mas aquela árvore era necessária para Adão se tornar santo. Não pode haver santidade para o homem sem tentação. É por isso que Deus permitiu que Satanás entrasse no jardim do Éden.

Adão era inocente – mas inocência não é santidade. Adão teria permanecido inocente toda a sua vida e nunca se tornaria santo se não fosse testado. Inocência é um estado de neutralidade e, desse estado de neutralidade para se tornar positivamente santo, Adão teve de [exercitar] fazer uma escolha. Ele tinha de dizer *“Não”* à tentação e *“Sim”* a Deus. Somente assim ele se tornaria santo. E, então, ele teve de ser tentado. Infelizmente, ele disse *“Não”* a Deus e, portanto, se tornou um pecador.

Tentação e pecado

Jesus também foi tentado em todas as coisas como nós somos (**Hebreus 4:15**). Mas a diferença entre Ele e Adão foi que Ele sempre disse “*Sim*” a Deus. A fim de ser um homem perfeito, o tipo de homem que Deus queria que todos os homens fossem, Jesus teve de aprender a obediência pelas coisas que Ele sofreu. Ele enfrentou a tentação e venceu e, assim, foi “*feito perfeito*” [completo] (**Hebreus 5:8,9**).

Foi por isso que Jesus orou por Seus discípulos dizendo: “**Pai. Eu não Te peço que os tire do mundo, mas que os livre do mal**” (**João 17:15**). Jesus sabia que Seus discípulos jamais poderiam se tornar santos se eles fossem tirados das pressões, das provações e das tentações que eles teriam de enfrentar neste mundo.

Precisamos distinguir entre tentação e pecado. Se de repente somos tentados por alguma coisa que vemos acidentalmente, isso não é pecado. Mas se continuamos a olhar para o que nos tenta, ou a pensar sobre isso, então pecamos. Não podemos evitar sermos tentados. Mas certamente podemos optar por afastar os nossos olhos e a nossa mente daquilo que nos tenta. É a nossa forma de exercer a nossa vontade que determina se somos santos ou pecadores.

Deus não nos considera culpados por sermos tentados. Mas Ele certamente quer que resistamos à tentação. Como alguém disse: “*Eu não posso impedir pássaros de voar sobre a minha cabeça, mas eu posso impedi-los de fazer um ninho no meu cabelo*”. Você não pode impedir a tentação de vir a você, mas você pode impedi-la de se estabelecer em sua mente!

A Palavra de Deus não ensina que devemos enfrentar tantas tentações quanto possível a fim de mostrar o quão forte nós estamos. Não. Devemos fugir da tentação. Paulo disse a Timóteo para fugir das coisas que o tentavam (**II Timóteo 2:22**). Nós devemos fugir do amor ao dinheiro, de mulheres paqueradoras e de tudo o que nos levará para longe de Deus.

Nossa atitude em relação a tentação deve ser: “*Deixe-me manter-me o mais longe possível dela*”. Não devemos ser como as criancinhas que tentam descobrir o quão perto da beira de um penhasco elas podem ir sem cair, ou o quão perto da borda da plataforma da ferrovia elas podem ficar sem que o trem as derrube. Esse não é um conselho que qualquer pai sensato dará a seu filho. Nós dizemos aos nossos filhos para ficar longe de tais perigos. Isso é o que Deus nos diz também.

Essa petição realmente significa: *"Pai, não permita que eu enfrente tentação que seja forte demais para mim"*. É o grito de alguém que sabe que a sua carne é fraca e que percebe que pode cair facilmente.

Estar preparado para enfrentar a tentação

No jardim do Getsêmani, Jesus disse a Pedro, Tiago e João: *"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação"* (**Mateus 26:41**). Jesus sabia que havia tentação à frente deles e procurou prepará-los. Mas, em vez de orar, eles foram dormir. Como resultado, quando a tentação veio, Pedro cortou a orelha de um soldado. Ele caiu em pecado, porque ele não vigiou nem orou. Jesus, entretanto, se conduziu de um modo amoroso e puro, porque Ele tinha orado.

Deus é sempre fiel em nos avisar antecipadamente. Todos nós devemos ter, em algum momento ou outro, ouvido a voz do Espírito no nosso coração, dizendo: *"Gaste uns poucos momentos em oração agora"*. Você reconheceu isso como a voz de Deus buscando te preparar para alguma tentação que estava à sua frente naquela época?

O que você geralmente fez nesses momentos? Como os discípulos, você deve ter ignorado essa voz. E, quando a tentação veio, você caiu. Deus tentou te preparar para a tentação. Mas você não ouviu.

Toda tentação pode ser vencida

Deus nos deu uma promessa maravilhosa na Sua palavra de que Ele nunca vai permitir que nenhuma prova ou tentação nos venha que seja demais para nós suportarmos ou vencermos (**I Coríntios 10:13**). Em outras palavras, Ele vai verificar cada prova e tentação para ver se somos capazes de vencê-las. Apenas então Ele vai permitir que ela venha sobre nós. Um bom professor nunca daria uma prova de nível 9 para um estudante de nível 2. Ele apenas daria uma prova que correspondesse ao nível do estudante. O mesmo acontece com Deus.

À luz desse versículo, é certo então achar que qualquer tentação ou prova que você enfrenta é forte demais para você? Não. É óbvio que Deus não pensa assim. Caso contrário, ele não teria permitido que essa tentação viesse a você. O próprio fato de que Deus permitiu que uma tentação viesse a você é a prova de que você é forte o suficiente para vencê-la.

Então precisamos olhar para a tentação assim: *“Deus permitiu que esta tentação viesse a mim. Então, isso é uma indicação de Sua confiança em mim. Ele sabe que eu posso vencer até mesmo esta tentação; e Ele vai certamente me dar poder do Seu Espírito para vencê-la”*. Se olharmos para a tentação e a prova dessa maneira, podemos vencer tudo o que vem a nós.

Deus também prometeu escrever Suas leis em nosso coração e em nossa mente (**Hebreus 8:10**). Ele opera em nós pelo Seu Espírito tanto o QUERER o quanto FAZER Sua vontade perfeita (**Filipenses 2:13**). Então nunca precisamos ser derrotados.

Libertação do poder do pecado

Ao lado desta oração *“Não nos conduzas à tentação (que é forte demais para nós)”*, está a petição: *“Nos livra do mal”*.

A palavra *“livrar”* pode ser parafraseada como *“Atrai-nos a Ti mesmo”*. Então, a oração é *“Atrai-nos a Ti mesmo, afastando-nos do mal”*. Deus e o mal estão puxando em duas direções diferentes. E estamos dizendo: *“Pai, eu sinto essa atração em direção ao mal na minha carne. Mas não me deixe ir esse caminho. Eu não quero ceder a isso. Por favor, me puxe para o Seu caminho”*. Esse desejo e fome de ser atraído em direção a Deus é um requerimento essencial para a vida de vitória sobre o pecado.

Uma razão por que a promessa em **Romanos 6:14** – *“O pecado não terá domínio sobre vocês”* – não é cumprida na vida de muitos cristãos é porque bem fundo no seu coração não há uma fome suficiente de ser livre do pecado. Eles não clamam: *“Oh Deus, me liberta do pecado a qualquer custo”*. Eles não estão sedentos disso. Eles teriam clamado se estivessem seriamente doentes. Mas eles não acham que pecar é tão ruim quanto ficar doente! Não é de admirar que eles permanecem derrotados.

Está escrito em **Êxodo 2:23-25**: *“Os filhos de Israel suspiraram por causa de sua escravidão, e eles clamaram; e o seu clamor por ajuda subiu a Deus. Então Deus ouviu seus gemidos ... e Deus atentou para a sua condição”*. É neste momento que Deus vai começar a atentar para a nossa condição também – quando começarmos a clamar em desespero por libertação. Deus diz: *“Você vai Me buscar e vai Me achar, quando você Me procurar de todo o seu coração”* (**Jeremias 29:13**).

É um princípio na Escritura de que, para qualquer coisa preciosa que vamos receber de Deus, devemos, primeiramente, ter fome e sede

disso. Só então é que vamos aprender a apreciar suficientemente o que recebemos. E assim Deus espera até que estejamos famintos e sedentos; e então Deus nos dá o que realmente almejamos.

A vida cristã é uma batalha contra Satanás. E, nessa batalha, Satanás tem um de seus agentes bem dentro de nós – nossa carne. Como a nossa carne está do lado do inimigo, ela fará todo o possível para nos impedir de sermos eficazes na luta contra Satanás. Nunca se esqueça disso. É por isso que precisamos almejar por total libertação da carne, para vencermos Satanás.

Livramento de todo o mal

Existem muitos crentes que oram: *“Oh Deus, protege-me de todo o mal que o diabo e outras pessoas estão tentando fazer a mim”*. Mas todo o tempo eles continuam alimentando a sua carne (o agente do inimigo), dando-lhe tudo o que ela quer. Então, Deus não pode livrá-los de todo o mal.

Vamos desejar, em primeiro lugar, libertação dos nossos desejos carnis. Então, será uma tarefa fácil para nós vencer Satanás. Então, vamos descobrir que nenhum homem mal ou demônios podem nos tocar.

Em **Romanos 7:14-25**, lemos sobre o desejo de Paulo por total libertação das paixões em sua carne. Depois disso, lemos em **Romanos 8:28**: *“Deus faz com que todas as coisas trabalhem juntamente para o bem”*. Observe a sequência. Um segue a partir do outro. **Romanos 8:28** pode ser verdade na nossa vida apenas se primeiro desejarmos libertação do agente do inimigo – a carne.

Que maravilhosa promessa é **Romanos 8:38**, de que nenhum mal nunca pode entrar na nossa vida. Você realmente acredita que TODAS as coisas – não apenas algumas coisas, ou muitas coisas, ou a maioria das coisas, ou mesmo 99% das coisas, mas TODAS as coisas – irão trabalhar em conjunto para o seu bem?

Quando você olha para essas “coisas” individualmente, elas talvez pareçam horríveis. Mas todas JUNTAMENTE irão trabalhar para o bem, se você ama a Deus e é chamado de acordo com o Seu propósito. E o Seu propósito é que você deve ser totalmente livre do pecado e conforme à imagem de Cristo, como está dito no versículo seguinte (**Romanos 8:29**). E, então, se você tem um desejo de ser livre do pecado, Deus promete fazer CADA COISA que acontecer com você trabalhar juntamente para o seu bem. Aleluia!

Pense em José. Ele tentou viver uma vida santa [piedosa] e buscou ser liberto do mal de acordo com a luz que ele tinha. Ele buscou agradar a Deus, e Deus o abençoou. Mas, como é que ele foi tratado por outras pessoas? Seus dez irmãos tinham tanta inveja dele que o venderam para o Egito. Isso pareceu ser uma coisa má. Mas, finalmente, vemos que isso era parte do plano de Deus de fazer José o segundo governador no Egito. O mal que seus irmãos fizeram a ele cooperou para o seu bem.

Quando chegou ao Egito, ele foi vendido como um servo na casa de Potifar. Lá a esposa de Potifar tentou seduzir José, mas ele se recusou a ceder a ela. Ele fugiu da cena da tentação. Ele foi falsamente acusado por ela e colocado na cadeia. Isso também pareceu ser uma coisa má. Mas foi Deus quem tinha planejado a rota de José ao trono via prisão – pois foi naquela mesma prisão que José conheceu o copeiro de Faraó e assim conseguiu depois ser apresentado a Faraó (**Gênesis 39 a 41**).

O mal que outras pessoas tentaram fazer a José, por maldade e ódio, Deus na Sua soberania fez trabalhar juntamente para cumprir Seu plano para a vida de José.

Pode ser assim também para nós – todas as coisas trabalhando juntamente para cumprir o que Deus planejou para a nossa vida – de nos fazer conforme a imagem de Cristo. Mas temos de acreditar nisso – pois podemos receber a promessa de Deus só na proporção da nossa fé.

No livro de Ester, lemos de Hamã preparando uma forca para pendurar Mordecai nela. Mas, no final, o próprio Hamã é pendurado na forca (**Ester 7:10**). Deus mudou a situação em desfavor dos inimigos do Seu povo. Deus faz o mesmo com Satanás também. Ele muda a situação de tal forma que, em vez do nosso enforcamento, o diabo é que fica pendurado na mesma forca que ele preparou para nós! Aleluia!

Precisamos uns dos outros

Observe também nesta petição que a nossa oração não é “*Livra-ME*”, mas “*Livra-NOS*”. Significa “*Livra meu irmão e a mim do mal. Livra minha irmã e a mim do mal. Livra-nos, Pai*”.

Precisamos uns dos outros. Precisamos de comunhão uns com os outros para sermos livres do mal. “*Melhor é serem dois do que um ... porque, se um cair, o outro levanta seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante*” (**Eclesiastes 4:9,10**).

É por isso que o diabo tenta separar os crentes e trazer divisão entre eles. É por isso que ele tenta dividir marido e esposa também. Satanás é aquele que traz pequenos mal-entendidos. Ele faz uma pessoa acreditar em uma coisa e a outra pessoa em outra coisa; sem que nada de grave tenha acontecido, o diabo os separa.

Satanás sabe que, uma vez que ele separe os crentes uns dos outros, é mais fácil para ele derrubá-los individualmente. Enquanto eles estão unidos, ele não pode fazer isso. Então, ele os dividi. E, uma vez que ele tenha tido sucesso em fazer com que cada crente viva para si mesmo, sem se importar com o outro, não vai demorar muito antes de eles todos terem perdido sua eficácia para Deus.

Precisamos reconhecer que temos apenas UM inimigo – e esse é Satanás. Não vamos, portanto, lutar uns contra os outros. Vamos orar uns pelos outros.

A preocupação com um irmão caído

“Livra-NOS” também significa que, quando eu vejo meu irmão cair em pecado, eu não me regozijo nisso. Eu não faço dele motivo de escândalo. Pelo contrário, eu me sinto aflito e oro por ele e busco restaurá-lo.

Na parábola do bom samaritano, há um nítido contraste entre a atitude do sacerdote e a do samaritano. O sacerdote olhou para o homem caído e provavelmente disse a si mesmo: “*Graças a Deus, eu não caí como ele*” e passou de largo (**Lucas 10:30-37**). É assim que alguns crentes agem quando outro crente cai em pecado. Eles dizem aos outros: “*Vejam como ele caiu*”, indiretamente querendo dizer: “*Veja, como eu não caí!*”

Mas o que o bom samaritano fez? Ele não agradeceu a Deus por sua própria vitória. Ele se abaixou e levantou aquele homem caído e o carregou para o lugar onde ele poderia ser curado. E Jesus nos diz: “Vai e faze da mesma maneira” (**Lucas 10:37**).

É essa a sua atitude em relação a um irmão em quem você vê uma fraqueza ou talvez que caiu em alguma área? Você o levanta em oração e o leva a Jesus para ser curado? Esse é um bom teste para saber se somos centrados em Deus ou não.

É por causa do desejo egocêntrico de aparecer mais espiritual do que os outros que não nos importamos quando alguém cai em pecado. É um espírito maligno, satânico, que nos impele a nos mostrar superiores aos outros. Quando oramos: “**Pai, livra-NOS do mal**”,

não pode haver nenhum desejo de nos mostrar mais espirituais do que o outro.

Somos um só corpo em Cristo. Se a minha mão esquerda se machuca, minha mão direita está pronta imediatamente para ajudar na cura daquela lesão. E não apenas minha mão direita, mas todo o mecanismo do meu corpo fica em alerta para trazer cura àquela ferida imediatamente. Assim deve ser no corpo de Cristo.

Os dois maiores mandamentos

Moisés desceu do Monte Sinai com duas tábuas de pedra na sua mão. Numa estavam escritos os primeiros quatro mandamentos que tratavam do relacionamento do homem com Deus. Na outra estavam escritos os outros seis mandamentos que tratavam do relacionamento do homem com seus semelhantes.

O Senhor Jesus disse que essas duas tábuas poderiam ser resumidas em dois mandamentos. O primeiro: "*Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento [mente, entendimento]*"; e o segundo: "*Amarás o teu próximo como a ti mesmo*" (**Mateus 22:37-39**).

Jesus também enfatizou esses dois mandamentos na oração que Ele nos ensinou. As três primeiras petições referem-se ao primeiro mandamento. E as três petições seguintes referem-se ao segundo mandamento, como ampliado por Jesus no novo mandamento que Ele deu aos Seus discípulos, quando Ele disse: "*Amai-vos uns aos outros como Eu vos vos amei*" (**João 13:34**).

Um verdadeiro discípulo de Jesus busca ser perfeitamente centrado em Deus em seu ser consciente e inconsciente – com todo o seu desejo em perfeita sintonia com Deus; e sem nenhum desejo, ambição ou sentimento fora da vontade de Deus para a sua vida. Ao mesmo tempo, ele também busca amar seus irmãos perfeitamente, como Jesus o amou.

Ele está, contudo, continuamente ciente de que sua atitude não é tão perfeita quando deveria ser nessas duas direções. Mas ele permanece trabalhando em direção a esse objetivo, sempre disposto a pagar qualquer preço para chegar lá.

Amar os nossos irmãos é ter um interesse por eles. Não podemos ter preocupação com todos no mundo. Somente Deus tem essa capacidade. Mas, de acordo com a nossa capacidade, devemos ter

uma preocupação com nossos companheiros de fé; e essa capacidade deve continuar aumentando.

Não começamos assim. O primeiro passo é amar os membros de nossa família em casa, como Jesus nos amou. Mas não paramos por aí. Continuamos avançando, buscando amar nossos irmãos e irmãs na família de Deus também como Jesus nos amou.

Perfeição é uma meta que nós perseguimos. Devemos estar determinados a alcançá-la. Essa era a direção para a qual Paulo estava indo quando disse: *“Uma coisa eu faço: esquecendo-me das coisas que ficam para trás e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo preço da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”* (**Filipenses 3:13,14**). A soberana vocação de Deus é se tornar perfeitamente centrado em Deus, amar a Deus acima de tudo e amar nossos companheiros de fé, como Jesus nos amou, e amar o nosso próximo como nós mesmos.

CAPÍTULO NOVE

A DEUS SEJA A GLÓRIA

"Porque Teu é o reino, e o poder, e a glória para sempre. Amém".

Esta oração começa com Deus: *"Santificado seja o Teu Nome, Venha o Teu Reino, seja feita a Tua vontade"*; e termina com Deus: *"Teu é o Reino, e o poder, e a glória"*.

Deus disse em Sua Palavra: *"Eu sou o Alfa e o Ômega"* (**Apocalipse 1:8**). Deus deve ser o primeiro pensamento e o último pensamento na vida de cada discípulo de Jesus. Deus deve ser o centro e também a circunferência da nossa vida. Nós vivemos e nos movemos Nele, dentro do círculo que Ele desenhou para nós. E dentro desse círculo sempre vamos encontrá-lo (**Atos 17:26,27**).

As três últimas declarações no encerramento desta oração podem ser comparadas com as três últimas tentações que vieram sobre nosso Senhor no deserto.

O Reino é de Deus

Em primeiro lugar, a afirmação: *"Teu é o reino"*.

Compare isso com a terceira tentação, em que o diabo mostrou a Jesus todos os reinos do mundo e disse: *"Curve-se para mim e pegue-os"*. Mas Jesus disse: *"Não. O reino pertence ao Pai. Só Ele é Rei"*. E assim Jesus se recusou a tomar o reino das mãos de Satanás.

É por isso que Jesus nunca quis ser rei nos dias da Sua carne. Quando as pessoas tentaram fazer Dele um rei, Ele fugiu (**João 6:15**). Ele viveu como um servo de todos os homens.

Isso nos ensina que não devemos buscar ser reis sobre os outros também. O homem que deseja ser um líder, ou ser conhecido como um líder cristão, que quer ser exaltado acima de seus companheiros de fé de alguma maneira, não está apto a orar: *"Pai, Tu somente és digno de ser Rei"*. Na igreja de Deus, somente Deus é para ser Rei. Nós devemos ser servos, não reis.

O Poder é de Deus

A próxima afirmação é: *"Teu é o poder"*. O poder pertence a Deus (**Salmo 62:11**). Ele nos dá poder como um empréstimo temporário para usar para a Sua glória; mas pertence a Ele. Deus não nos dá poder para usarmos para os nossos próprios fins egoístas.

Compare isso com a primeira tentação. O diabo disse ao Senhor: *"Você tem poder para transformar pedras em pão e para satisfazer a Sua fome. Use isso agora"*. Jesus disse: *"Não. Todo o poder pertence ao Pai. E eu não foi usá-lo até que Ele me diga"*.

Muitos crentes são infiéis aqui. Quando Deus lhes dá um dom espiritual, eles começam a usá-lo para o seu próprio fim egoísta.

Qualquer que seja o dom que você talvez tenha – espiritual ou natural – seja dom de profecia ou de cura, ou de música, lembre-se de que o poder pertence a Deus. Ele nunca nos dá um dom de poder para nos exaltarmos.

Se usarmos os dons de Deus de forma egoísta para o nosso próprio fim pessoal, vamos terminar como os cambistas no templo a quem Jesus expulsou. O que estavam eles fazendo? Eles estavam fazendo dinheiro para eles mesmos em nome da religião. Eles estavam dizendo: *"Estamos servindo a Deus"*, mas eles estavam na verdade servindo a eles mesmos.

Existem pessoas assim hoje – fazendo um nome para si, ganhando dinheiro para si e seus familiares, em Nome de Jesus Cristo – usando o Seu Nome para seus propósitos egoístas.

É um grande mal fazer algo em Nome de Jesus Cristo e obter algum ganho disso para nós mesmos – quer seja dinheiro, fama, honra, posição, conforto ou qualquer coisa. A santidade (piedade) nunca deve se tornar um meio de ganho para nós (**I Timóteo 6:5**). Ainda hoje, os profetas de Deus na igreja precisam expulsar os vendilhões do Templo de Deus.

A Glória é de Deus

Em terceiro lugar: *"Tua é a glória"*.

Depois de termos orado esta oração espiritual sinceramente, e depois de termos alcançado esta vida espiritual, e depois de termos conseguido um ministério maravilhoso para o Senhor, no final de

tudo isso, podemos apenas dizer: *"Nós somos servos indignos; fizemos apenas o que deveríamos fazer"* (**Lucas 17:10**).

E somos sinceros no que dizemos. Não estamos dizendo palavras com falsa humildade, como aqueles que talvez digam: *"Deus me ajudou"*, mas no fundo do seu coração tomam o crédito para si.

Compare essa afirmação com a segunda tentação que Jesus enfrentou no deserto. Satanás O tentou a pular de um pináculo alto do Templo, alegando a proteção de Deus, e, assim, chegar ileso ao chão, para que Ele pudesse receber honra e aclamação do povo como seu Messias. Mas Jesus disse: *"Não. Toda a glória deve ir apenas para o Pai"*.

Deus é um Deus ciumento e Ele não irá dividir Sua glória conosco (**Isaías 42:8**). Não haverá nada no Céu, em toda a eternidade, pelo qual qualquer homem obtenha a glória. Toda a glória será de Deus.

E o homem que tem o espírito do Céu em seu coração vai ter essa atitude agora. Ele vai buscar estar por detrás, ser invisível e desconhecido, para que a atenção das pessoas seja direcionada a Deus, e não a ele ou ao seu trabalho. Assim, toda a glória será apenas de Deus.

Tal homem não terá consciência do que faz para Deus, ou do que ele é espiritualmente. Ele não tem nada que não tenha recebido e, por isso, não pode se vangloriar em nada (**I Coríntios 4:7**). Ele diz com Paulo: *"Que nunca aconteça de eu me gloriar, a não ser na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo"* (**Gálatas 6:14**).

"Esquecendo o que fica para trás", disse Paulo em **Filipenses 3:13**. O que era isso que ficou para trás de Paulo? Uma vida vitoriosa e um ministério poderoso para o Senhor. Ele tirou tudo isso da sua mente, porque ele deu toda a glória a Deus por sua vida e seu ministério.

Jesus falou de dois grupos de pessoas que estarão diante Dele no dia do julgamento.

Um grupo irá dizer: *"Senhor, nós profetizamos, expulsamos demônios e fizemos trabalhos maravilhosos em Teu Nome"*. Eles estão muito conscientes de tudo o que fizeram para o Senhor. E o Senhor lhes dirá: *"Apartai-vos de mim, vós que praticais iniquidade"* (**Mateus 7:22,23**).

Para o outro grupo, o Senhor dirá: *"Vocês Me alimentaram, quando Eu estava com fome; vocês Me vestiram, quando Eu estava nu; vocês Me visitaram, quando Eu estava doente e na prisão"*. Mas eles não tinham consciência de terem feito essas coisas! Sua resposta foi:

"*Senhor, quando fizemos tudo isso? Não nos lembramos de termos feito essas coisas*". Isso não é maravilhoso? E o Senhor diz: "*Vocês são bem-aventurados. Vocês estão aptos para herdar o Meu reino*" (**Mateus 25:31-40**).

O justo faz o bem e se esquece de tê-lo feito! O injusto, entretanto, mantém um registro mental de todo o bem que fez.

Estamos nós conscientes de todo o bem que fizemos para o Senhor e para os outros? Então nós estamos no grupo errado!

Por toda a Eternidade

E a oração continua a dizer: "*Para todo o sempre*" – não por poucos anos, mas por toda a eternidade.

Isto é o que faremos por toda a eternidade – louvar a Deus e dar a Ele a glória que é devida ao Seu Nome. E essa é uma maneira maravilhosa para o final de todas as nossas orações – dar todo o louvor, honra e glória a Deus, para que nenhum crédito caiba a nós.

Devemos sempre buscar tirar a atenção das pessoas de nós e direcioná-la para Deus. Em todo o tempo, devemos almejar ficar escondidos e por detrás. Então, Deus pode realizar muito mais dos Seus propósitos – para nós, em nós e através de nós.

Que Assim Seja

A palavra final é "Amém".

Não queremos deixar de fora uma única palavra desta maravilhosa oração e certamente não o final: "*Amém*".

O que "*Amém*" significa? Essa tem se tornado, infelizmente, uma dessas palavras vãs que os cristãos têm acumulado no seu vocabulário religioso.

Mas você já pensou no que você quer dizer cada vez que você diz "*Amém*"?

Amém significa: "*Que assim seja*". É a palavra hebraica "crer" usada em **Gênesis 15:6**, em que está dito: "*Abraão creu em Deus*". Deus disse a Abraão, quando ele não tinha nenhum filho, que ele iria ter descendência tão grande em número como as estrelas no céu. E para

essa coisa impossível Abraão disse: *“Amém. Que assim seja, Senhor, porque Você disse isso”*.

É isso o que “Amém” significa. É uma afirmação de fé.

Em outras palavras, nós terminamos nossa oração dizendo: *“Pai, eu creio que tudo o que eu pedi SERÁ concedido. O Seu nome SERÁ santificado na terra como é no Céu. O Seu reino VIRÁ à terra como é no Céu. A Sua vontade SERÁ feita na terra como é feita no Céu. Você IRÁ nos dar nosso pão de cada dia. Você IRÁ perdoar os nossos pecados. Você IRÁ nos capacitar a perdoar os outros como Você nos tem perdoado. Você NÃO IRÁ nos conduzir à tentação que seja muito forte para nós. Você IRÁ nos livrar do mal. O reino, o poder e a glória SERÃO somente Teus, para sempre. Assim será, Pai. Eu creio nisso com todo o meu coração”*.

Amém e Amém!!

CAPÍTULO 10

SOBRE O LIVRO

A oração é como um círculo que começa e termina em Deus.

A primeira metade desse círculo é quando Deus nos dá um peso no nosso coração por meio do Espírito Santo. A segunda metade do círculo é nós orarmos essa oração inspirada por Deus de volta ao nosso Pai. Assim, o círculo está completo. Isso é o que significa "orar em Espírito".

A eficácia das nossas orações irá depender da retidão da nossa vida.

A verdadeira retidão coloca Deus no centro.

O homem centrado em Deus se moveu para os céus e olha para todos e tudo do modo como Deus olha ...

Deus pretendeu que a oração fosse para o nosso espírito o que a respiração é para o nosso corpo. Respirar é uma atividade sem esforço na qual estamos engajados em todo o tempo ...

Orar pode ser deleite e alegria para você ...

Se você quer tal vida, continue lendo ...